

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

É URGENTE INICIAR UMA CAMPANHA PARA O FOMENTO DO TURISMO DE INVERNO NO ALGARVE

DERAM-SE há bem poucos anos os primeiros toques de alarme que marcaram o início da Operação Algarve-Turismo, campanha cujos efeitos positivos (e também negativos) não tardaram a fazer-se sentir.

ESTÁ NA IMINÊNCIA DE FECHAR O TERCEIRO CENTRO DE DIVULGAÇÃO DE GINÁSTICA DO PAÍS

PERANTE a alarmante notícia de que está na iminência de fechar as suas portas, por motivo dos mais diversos problemas surgidos ultimamente, o Clube Náutico do Guadiana, que é o terceiro centro de divulgação de ginástica do País, com sede em Vila Real de Santo António, falámos com o seu dinâmico director, sr. Ildio Setúbal, por intermédio de quem tivemos conhecimento de que, mercê da boa vontade do sr. ministro das Obras Públicas há muito que de-

NOTA da redacção

UM dos aspectos do desenvolvimento turístico da nossa Província que, em primeiro lugar, chama a atenção do observador desapaixonado é, sem sombra de dúvida, a enorme, e espantosa movimentação dos mais variados interesses que em sua volta se geraram.

«PÃO INCERTO» NOVO LIVRO DE ASSIS ESPERANÇA

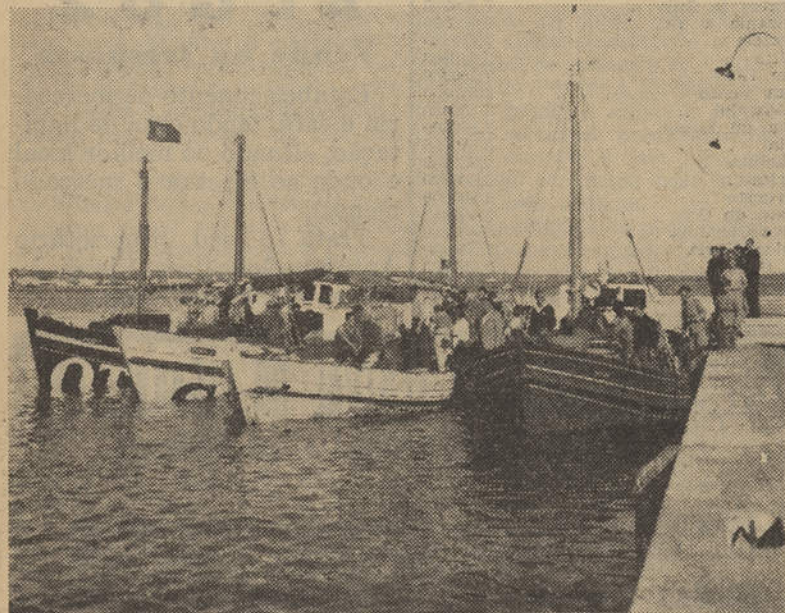
NA quarta-feira é posto à venda o novo livro do escritor nosso comprovinciano Assis Esperança, intitulado «Pão Incerto» e inspirado no viver árduo do nosso serrenho. Pelo crédito de que justamente o autor desfruta nas letras asseveramos com antecipação que se trata de um trabalho de pulso, ao nível daqueles que já ofereceu às letras, a partir de 1919 em que se estreitou com o romance «Vertigem».



Daí para cá Assis Esperança deu-nos os romances «Viver!», «Ressurgiu», «Gente de Bem», «Servidão» e «Trinta Dinheiros», as novelas «Funâmbulos» e «O Dilúvio» e uma peça de teatro «Noite de Natal». Dois dos seus livros receberam os prémios Literário da Imprensa e Ricardo Malheiros.

No próximo sábado o autor autografará exemplares da sua obra na livraria do «Diário de Notícias», no Chiado, em Lisboa.

Em páginas interiores inserimos um trecho de «Pão Incerto».



Nas últimas semanas registou-se na loja de Vila Real de Santo António uma extraordinária abundância de peixe, como há muito não se verificava. Em certos dias o valor da lote ultrapassou os mil contos e o volume de camionetas foi contínuo entre aquele porto e os outros centros conserveiros do País.

por TORQUATO DA LUZ

INTERESSES

MEDO, ANGÚSTIA E TEMOR

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

QUANDO leio nos jornais os desvarios dos teddy-boys, a acção corrodora dos beatles, exteriorizando-se em esterismos colectivos, a epidemia dos transtornos e desequilíbrios psíquicos, a vaga de suicídios e o assustador aumento da criminalidade, penso que uma parte da humanidade, e sobretudo aquela que constitui a nossa mais bela promessa, a melhor garantia do futuro, está a ser submetida a um surto nevrótico, atentivo das normas habituais da convivência social, do bom-senso, e até por vezes, de equilíbrio mental.

(Conclui na 12.ª página)

Posto de câmbios junto à alfândega de Vila Real de Santo António

ESTEVE em Vila Real de Santo António um técnico decorador do Banco Português do Atlântico que estudou os acabamentos do posto de câmbios que aquele organismo bancário mantém junto à alfândega.

O PLANO INTERCALAR E O TURISMO

pelo eng. BARRADAS CORREIA

PARA se ajuizar devidamente sobre as consequências de qualquer política é indispensável agrupar os interessados consoante os seus interesses comuns.

CAMPEONATO DO MUNDO DE LAVOURA DE 1964

Realizou-se na Áustria o 12.º concurso mundial de lavoura, tendo ficado em 1.º lugar Mr. Charles Keegan, da República da Irlanda.

O novo campeão do Mundo declarou, depois do seu triunfo, que o mesmo só tinha sido possível graças às excepcionais qualidades do tractor, por ele conduzido, «DEUTZ» tipo D 40 L, de 40 H. P. com motor refrigerado por ar.



O costureiro parisiense Jean Desses desenhou este vestido de noite, de seda branca ao qual um bolero de renda dá uma nota original

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na última página)

GRAVE AMEAÇA À SOBREVIVÊNCIA DA IMPRENSA REGIONAL

NÃO nadam em mar de rosas os jornais da Província. Muito pelo contrário. A quase totalidade das prestantes folhas leva uma vida inçada de toda a espécie de dificuldades e podemos garantir que não pequeno número de jornais vê a luz da publicidade à custa de sacrifícios materiais, enormes dos seus proprietários e colaboradores.

Pois sobre esta Imprensa, modesta, pobre, que tão desinteressadamente serve as suas terras, a sua província e o País, mantendo permanente contacto com centenas de mi-

(Conclui na última página)

A INFLUÊNCIA NO ALGARVE DA CIDADE SATELITE DE BEJA

COMO se sabe, vai construir-se em Beja uma Cidade Sateélite destinada ao pessoal da Base Aérea n.º 11, a qual deverá alojar umas seis mil pessoas, grande parte delas, segundo cremos, alemãs. O facto interessa excepcionalmente o Algarve e em especial Vila Real de Santo António-Monte Gordo pois aqui acorrerá forçosamente grande número dessas pessoas, quer nos fins de semana, quer, principalmente, na época balnear. E é indispensável estar preparado para mais esta concorrência que exige hotéis, restaurantes e casas de diversões. Porque aos 6.000 há que adicionar as famílias que hão-de periodicamente visitá-los, especialmente no Verão.

(Conclui na 4.ª página)



DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE (I)

Rancho Folclórico de Alte

Objectivo: mostrar sempre na sua pureza o folclore desta região algarvia

Entrevista de JOÃO LEAL

diz-nos o sr. José Cavaco Vieira, director do Grupo Folclórico de Alte

POSSUI a terra algarvia um folclore alegre e vibrante, que sintetiza bem a alma aberta e jovial dum povo, nas suas danças e cantares e que tem constituído um autêntico ex-libris sonoro da província.

Mantém os agrupamentos folclóricos uma linha de tradição, que estabelece uma verdadeira ligação entre o passado e o presente, com todas as vantagens que daí advêm. E quanto esforço, quanto entusiasmo e sacrifício são necessários para tornar possível a existência desses grupos, atravancados por problemas de ordem mil, a que não é por norma estranho o factor económico. Mas vão vivendo, alimentados pela chama sagrada do entusiasmo de dedicados dirigentes, verdadeiros amadores desta arte e que muitos e grandes serviços têm prestado à Província, pois os ranchos têm sido, é indubitável, os maiores e melhores embaixadores da vida, da alma e dos encantos da

(Conclui na 9.ª página)

A Aliança Francesa de Faro inicia na segunda-feira os seus cursos de língua francesa em Vila Real de Santo António.

(Ver notícia na secção «Brisas do Guadiana», última página).

A saúde é a maior riqueza

Capas impermeáveis

O uso de capas para chuva deve reduzir-se ao estritamente necessário. Usadas durante muitas horas, tornam-se prejudiciais à saúde, pois a borracha e o plástico, por não serem porosos, dificultam a evaporação do suor e assim contribuem para o excessivo aquecimento do corpo.

Dispõe a capa impermeável desde que não haja necessidade de abrigar-se da chuva.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Carta para Além-Atlântico

Meu caro J.....

As palavras, todas as palavras encerram em si a temível responsabilidade de um libelo. Daqui que o seu emprego, a sua utilização, o modo de as trocarmos nos envolva numa cadeia recíproca de direitos e deveres. Por mais de uma vez pensei exactamente se esta epistola deveria vir a lume ou não. E no final, com aquele átomo de coragem e de ousadia, que os homens, todos os homens, de todas as tonalidades epidérmicas encerram, optei pela afirmação. Intencionalmente, exclusivo, jamais.

Ela é para ti e para quantos, como tu, vivem sonhando o instante em que o retorno à mãe pátria seja o antibiótico eficaz até ao derradeiro glóbulo da esperança que risque para sempre do universo individual a temível saudade.

Sim, meu caro, a cidade tem evoluído, crescido em ritmo audaz, mais em tamanho que em altura, assim ao invés do nosso companheiro «pai da malta», aquele grandalhão, só alturas que parecia querer crescer, crescer, crescer até furar o céu. Aqui foi ao invés, até nos dava a impressão que o céu da cidade, este céu tão lindo, tão nosso, tão majestosamente algarvio, fosse de vidro e houvesse o receio de os prédios ao subirem quebrarem a abóbada celestrial: Há muita gente é certo que tem telhados de vidro, mas sem escrupulos e infantilmente sem receios sempre atraiam egoístas pedradas. O perdão é a resposta! Surge porém agora um movimento, casos vários a interessarem-se por fazer construir edifícios de seis e oito pisos, que muito virão valorizar a cidade. Até já nos constou que se projectava a edificação de dois imóveis com vinte andares. Mas por enquanto são só hipóteses. Os outros a que atrás me referi, são verdades autênticas, conforme se pode certificar pela leitura dos relatórios que a edilidade, agora sob novo comando como já sabes, faz muito acertadamente distribuir pelos órgãos informativos e elementos ligados à imprensa. É evidente que esta novidade, abre novas perspectivas ao diálogo entre dirigentes e dirigidos, colocando os que têm a missão de informar e esclarecer o público ao corrente da vida municipal, e levando assim os munícipes, aqueles a quem mais do que a ninguém interessam os problemas da cidade querida, a estar ao corrente do que acontece no cérebro do seu Município. Esta é uma novidade que muito te alegrará por certo! Tudo se conjuga pois para que a capital sulina entre no caminho das grandes e contemporâneas realizações. E para alegrar um pouco o ambiente, já soam por aí os «colés e castanholas» ou seja a aficção a vibrar com as lides tauromáquicas que qualquer dia se desenrolarão na cidade. Conforme notícia o semanário «Correio do Sul» esteve em Faro o matador português, de fama mundial Manuel dos Santos, acompanhado por dois capitalistas para conferenciar com várias entidades sobre a hipótese de erguer uma praça de touros. Como vês, quando há alguns longos meses te referiste iróni-

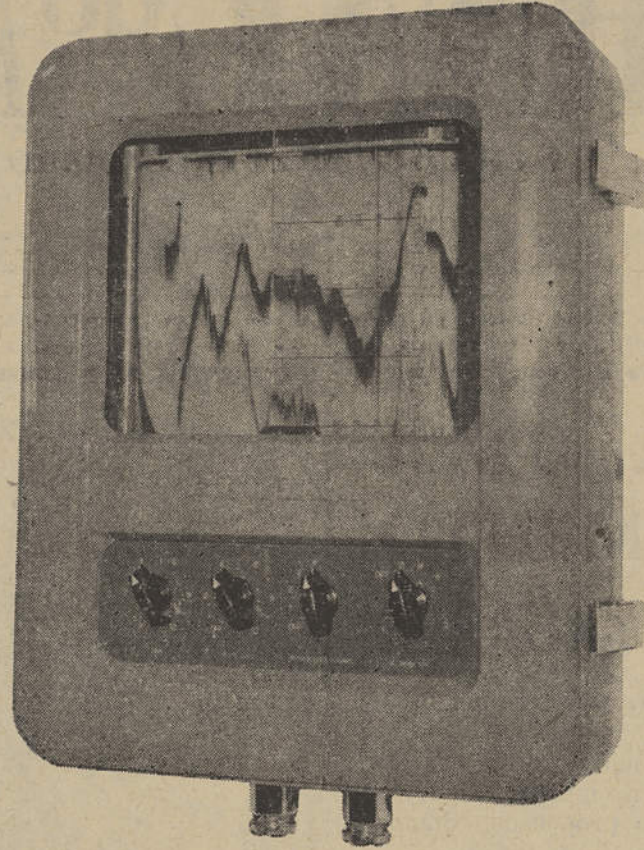
camente a uma destas crônicas em que sugeríamos a construção de um redondele, sempre tínhamos alguma razão. Uma boa achega para a Operação Algarve-Turismo, tão minguada como os invasores, os turistas a acham no sector — diversões. De turismo, será melhor não falarmos, pois infelizmente o vencimento não se dilata proporcionalmente ao número de visitantes que descem até a esta terrinha onde viviamos como Deus com os anjos e agora vivemos ...como deves calcular.

A tua ideia sobre o Natal na cidade é esplêndida. Agora que nas veias municipais corre sangue novo, era interessante que durante a quadra natalícia milhares de luzes, motivos adequados e a música apropriada, dessem às principais ruas da baixa o autêntico clima de Natal. Que grande cartaz essas decorações foram para a cidade. Dizes-me conservar ainda nos olhos o espectáculo deslumbrante que a Rua de Santo António então oferecia. Também nós, também todos os farenses se deliciaram com a sua cidade vestindo novas galas para celebrar o nascimento de Jesus. Seria uma oferta gentil a todos os títulos que a senhora Câmara, através dos seus serviços Municipalizados e sob a batuta hábil e eficiente do seu maestro o sr. eng. Osvaldo Bagarrão daria à cidade. Um concurso de montras alusivas à quadra natalícia? E porque não? Tudo é possível e tudo vale a pena, quando se trata de valorizar este burgo que tanto estimamos, como um pouco de nós mesmos. De uma jogada de combinação «Câmara-Grémio de Comércio» surgiria a equipa promotora em condições de promover um concurso de montras de amplo interesse.

É certo que ainda estamos longe do Natal, mas o tempo já é escasso se houver a intenção de promover algo com nível e categoria à altura de Faro.

Parece-me que vamos ter de novo a festa da árvore na escola. Chama-se assim a atenção dos pequeninos para a grande riqueza que é a árvore, incluindo nessas mentalidades ora a desabrochar para a vida o culto pelos valores maiores e ao mesmo tempo levá-los a participar na defesa e enriquecimento do património comum. Feliz a iniciativa de quem com acrisolado interesse pela educação da juventude chamou a si tão diligente tarefa. Talvez que esta campanha até sirva para estimular a arborização da serra algarvia — brado inclemente que tanto podia enriquecer o nosso Algarve.

E por hoje, meu caro é quase tudo, porque o resto fica para a próxima.



FURUNO



NOVA SONDA ELECTRÓNICA

«F-850»

PARA A PESCA DA SARDINHA

MAIOR AVANÇO TÉCNICO • MAIOR ROBUSTEZ • MELHOR QUALIDADE

300 SONDAS «FURUNO» INSTALADAS EM BARCOS PORTUGUESES



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 274081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A - Rua D. Carlos I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

Continua muda a sereia da lota

Ainda não «fala» a sereia da casa da lota de Vila Real de Santo António, funcionando em seu lugar uma sineta dificilmente audível na vila.

Porque a sereia é necessária, esperamos que não tarde a sua reparação.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Já me esquecia responder-te a uma tua pergunta. O senhor rei D. Afonso III, ou melhor a sua régia figura em bronze, continua guardado no Convento das Freiras aguardando a urbanização do largo de seu nome.

Até dá vontade de abrir as portas e trazê-lo cá para fora para ao menos gozar este Verão de S. Martinho, tão pródigo e tão permanente neste reino do Algarve que ele conquistou definitivamente à moirama.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

TINTAS «EXCELSIOR»

LOTAS DO ALGARVE

DE 12 A 18 DE NOVEMBRO
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Norte	227.058\$00
Refrega	177.500\$00
Raulito	169.050\$00
Agadão	165.932\$00
Rainha do Sul	159.511\$00
Audaz	158.796\$00
Estrela do Sul	139.175\$00
Flor do Sul	138.419\$00
Brisa	108.908\$00
Leste	108.624\$00
Nova Liberta	99.713\$00
Diamante	89.844\$00
Lurdinhas	88.840\$00
Infante	78.613\$00
Pérola do Guadiana	56.293\$00
Flor do Guadiana	54.130\$00
Maria Rosa	51.508\$00
Brisamar	42.050\$00
Raul da Silva	40.630\$00
Triunfante	27.488\$00
Mirita	6.868\$00
Total	2.188.959\$00

Portimão

TRAINEIRAS:

S. Flávio	88.180\$00
Lola	79.240\$00
Portugal 1.º	71.900\$00
Portugal 5.º	65.200\$00
Belmonte	59.100\$00
Maria do Pilar	47.460\$00
Brisoa	42.200\$00
Ponta do Lador	41.950\$00
Pérola do Arade	41.820\$00
Novo S. Luis	39.610\$00
Praia Morena	35.030\$00
Mãos Dadas	32.650\$00
Lena	30.550\$00
Lestia	27.850\$00
Nave	27.350\$00
Sol	25.450\$00
Alvarito	25.150\$00
Senhora do Cais	23.700\$00
Arrifana	23.600\$00
Palmeta	22.150\$00
Trio	22.000\$00
Pérola do Barlavento	21.400\$00
Flora	20.500\$00
Maira Benedito	19.500\$00
Maribela	17.900\$00
Oca	16.230\$00
S. Paulo	15.570\$00
Farihão	15.500\$00
Biscaia	14.750\$00
Estrela de Malo	12.280\$00
Sagres	11.600\$00
Olimpia Sérgio	10.100\$00
Idalina do Carmo	9.300\$00
Sr.ª da Encarnação	9.000\$00
Praia da Vitória	8.990\$00
Pérola Algarvia	8.150\$00
Anjo da Guarda	7.950\$00
Virgem te Guie	7.800\$00
Vulcânia	7.750\$00
Donzela	7.600\$00
Milita	7.400\$00
Mar Liso	7.200\$00
Bom Vento	6.850\$00
Leãozinho	5.200\$00
Baía de Lagos	2.850\$00
Fóia	2.650\$00
Gracinha	2.550\$00
Mirita	2.500\$00
Noroeste	4.800\$00
Costa de Oiro	3.800\$00
Nova Clarinha	3.400\$00
Dulce Maria	1.840\$00
La Rose	1.550\$00
Total	1.234.390\$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Marisabel	40.410\$00
Donzela	39.400\$00
Gracinha	37.900\$00
Sr.ª da Encarnação	31.300\$00
Sagres	29.710\$00
Milita	29.200\$00
Idalina do Carmo	25.050\$00
N. Sr.ª da Pompeia	24.300\$00
N. Sr.ª da Graça	23.700\$00
Virgem te Guie	20.210\$00
Costa de Oiro	18.100\$00
Bom Vento	15.840\$00
Pérola de Lagos	6.060\$00
Brisamar	4.380\$00
Vulcânia	4.000\$00
Lestia	3.950\$00
Farihão	3.200\$00
Olimpia Sérgio	2.580\$00
Ponta do Lador	2.500\$00
Brisoa	1.890\$00
Anjo da Guarda	1.840\$00
Praia Morena	1.280\$00
Neptunia	1.130\$00
Alvarito	870\$00
Palmeta	660\$00
Biscaia	450\$00
Total	370.060\$00

Quarteira

TRAINEIRAS:

Ponta do Lador	1.826\$00
Maria do Pilar	1.106\$00
Biscaia	864\$00
Senhora do Cais	685\$00
Mãos Dadas	492\$00
Sol	484\$00
Olimpia Sérgio	443\$00
Praia da Vitória	334\$00
Palmeta	310\$00
Fóia	194\$00
S. Flávio	194\$00
Artes diversas	137.378\$00
Total	144.310\$00

(Conclui na 11.ª página)

CANÁRIOS

Flautas amarelos, lanranjas, brancos e encarnados, vendem-se na Rua do Comércio, 54 — Olhão.

ALGOZ

Vende ou trespasa

Estabelecimento de mercearia e café, tendo casa de habitação, situado no melhor local e onde se efectua o mercado mensal.

Trata o seu proprietário António Gonçalves Vieira — Bairro Coelho — Algoz.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

85 BHP A 825 BHP

PESCA DA SARDINHA

Mais de 30% do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50% das vendas totais de motores

FROTA CUMMINS EM:

SETÚBAL

D. CACILDA ROCHA FERNANDES — Clarita
JOAO MARIA DA SILVA JUNIOR — Princepelina
JOAQUIM ALFACE FARINHA — Zaire
HERDEIROS DE JOAQUIM C. NOVAIS — Albarquel
JOSE ALEXANDRE — Novo Herói
JOSE ANIBAL e PEDRA DOS SANTOS — Águia Vigilante
MANUEL DA SILVA MADALENO — N. Sr.ª da Atalaia
MARIO ALBERTO COSTA E ADELINO CORDEIRO — Miss Portugal

SINES

ANTÓNIO DUARTE & JOSE DA CONCEIÇÃO DUARTE — Praia de Sines
JACINTO DA COSTA CORREIA — Bom Pastor
JACINTO DA COSTA CORREIA — Pombalina
D. MADALENA JESUS DOS SANTOS — Sr.ª das Salvas

FUNCHAL — Madeira

DR. AMÉRICO DURÃO — Esparte

CALHETA — S. Jorge — Açores

FÁBRICA DE CONSERVAS MARIA D'ANJOU, LDA. — Ponta do Topo

FÁBRICA DE CONSERVAS MARIA D'ANJOU, LDA. — Maria d'Anjou

LUANDA

ANTÓNIO MARIA CARRIÇO e GUI-LHERME J. R. JUNIOR — Celta

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ALGUNS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 — Telef. 23022/3

LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G — Telef. 661176-669993

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiorrelações — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras
Sondas Indicadoras — Radars — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo

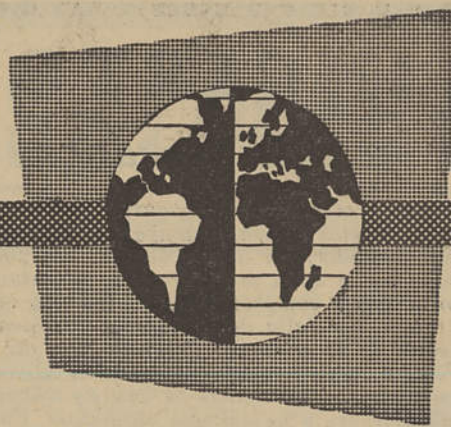
SONDAS FURUNO, SIMRAD e BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



A TELEVISÃO AO SERVIÇO DOS TÉCNICOS DA SHELL

As formações, as fracturas e o estado dum poço de petróleo à profundidade de alguns milhares de metros podem agora ser observados por meio de um novo sistema de televisão subterrânea, posto em prática pela Shell Development Company, de Houston (Texas).

Desde que o petróleo foi descoberto, pela primeira vez, em 1859, pelo coronel Drake, pelo método de perfuração, os técnicos da indústria petrolífera têm sido forçados a trabalhar «às cegas» em todas as operações subterrâneas. Agora já lhes é possível realmente observar as condições mecânicas e as

espiral, para iluminar o furo; um espelho accionado por um motor e instalado com um ângulo de 45 graus relativamente ao eixo do instrumento, o que dá possibilidade de perscrutar a 360 graus do furo; e uma pequena bússola magnética encaixada no espelho para orientação da direcção de visão.

O aparelho funciona por meio dum cabo especial, blindado, que contém certo número de condutores auxiliares agrupados à volta do cabo central coaxial, que conduz o sinal de vídeo de alta frequência.

O sistema foi ensaiado várias vezes, com êxito, em três poços de



SERVINDO A LAVOURA

OS NEMÁTODOS

pelo eng.-agr. M. Viana e Silva

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Até há muito pouco tempo o termo nemátodo era quase desconhecido da maioria dos agricultores portugueses e os prejuízos provocados por eles nas culturas, se os havia, eram com certeza atribuídos a outras causas.

Os nemátodos inimigos da cultura da batata foram assinalados pela primeira vez em Mecklenburg, na Escócia, em 1913. Algum tempo depois eram observados também em Inglaterra (1917), na Suécia (1922), na Dinamarca (1928), na Holanda (1941), nos Estados Unidos (1941), na Finlândia (1946), na Europa (1948) e na Bélgica (1949).

Como se sabe os nemátodos são vermes de tamanho diminuído em forma de linha, como o seu nome significa em grego. As suas dimensões são variáveis não ultrapassando em geral mais de 1 mm. de comprimento. Há espécies de nemátodos que medem apenas 80 a 100 micra de comprimento ou até menos.

Os nemátodos podem viver livremente no solo, na água do mar ou nos rios, ou parasitar nos tecidos das plantas e dos animais.

Os nemátodos que vivem no solo, quando as condições do meio lhe são favoráveis multiplicam-se quase ininterruptamente, chegando a registar-se 6 gerações. As fêmeas põem um número variável de ovos que, em regra, pode ir até ao milhar. Os ovos de pequeníssimas dimensões libertam-se no interior dos tecidos do hospedeiro ou no solo e são providos duma membrana resistente. De cada ovo sai uma larva filiforme que sofre quatro mudas. Nalgumas espécies, como a que ataca a raiz da batateira, os ovos podem permanecer durante muito tempo (até 10 anos) no interior da fêmea que se enquista. Este fenómeno torna a sua destruição muito difícil.

Os prejuízos causados pelos nemátodos na cultura da batata podem ser extremamente graves. A produção diminui consideravelmente, mesmo que se recorra às melhores práticas culturais, as plantas seleccionadas e as adubações apropriadas. Frequentemente nos terrenos muito infestados apenas é possível colher tubérculos de tamanho reduzido e sem valor comercial.

Os nemátodos insinuam-se pelas radículas das plantas da batata e uma vez nas suas raízes destroem uma parte dos tecidos e estimulam, devido às suas excreções, as células vizinhas que tomam um desenvolvimento anormal. Estas células gigantes, formadas pela união de células normais, desarticulam em grande parte o tecido dos vasos condutores, provocando uma circulação de seiva irregular, do que resulta o crescimento defeituoso das plantas.

Além da morte das radículas, provocada directamente pelos nemátodos, o sistema radicular é posteriormente afectado por invasões secundárias de organismos patogénicos.

Duma maneira geral os nemátodos podem ser combatidos por diferentes processos físicos, químicos, biológicos e culturais.

Nos primeiros estão compreendidos o calor, a electricidade, a radiação e a submersão em água. Embora de pouco valor prático o tratamento directo das plantas pelo calor é o único que parece dar resultados satisfatórios.

Na luta por processos químicos recorre-se a vários produtos de entre os quais parecem dar melhor resultado os do grupo dos hidrocarbonetos halogenados: brometo de metilo, a mistura de 1,2 dicloropropano e do 1,3 dicloropropano, conhecida pela designação DD, dibrometo de etileno (brometo de etileno ou dibrometano) e dicloreto de etileno.

Deve notar-se que algumas substâncias, que se mostram muito eficazes no combate a certas espécies

de nemátodos, não têm acção sobre outras.

Existem felizmente no mercado alguns produtos para o combate aos nemátodos da batata que têm dado muito bons resultados.

Nos processos biológicos, em que se aproveita a acção dos parasitas inimigos dos parasitas das plantas conhecem-se certos fungos capazes de provocarem a morte dos nemátodos mas a sua utilização não se tem mostrado de valor prático.

Entre os processos culturais mais usados podem referir-se as rotações culturais, as estrumagens e os poucios. Para os nemátodos da batateira a rotação da cultura é um processo recomendável, especialmente quando se trata de cultura extensiva. Embora não se consiga destruí-los completamente impede-se o seu desenvolvimento devido ao desaparecimento do hospedeiro.

As estrumagens parecem actuar pelo estímulo que podem conferir a outros parasitas antagonísticos dos nemátodos e pelo aumento de resistência das plantas através do aumento de elementos fertilizantes que proporcionam.

O poucio, embora pouco recomendável por outros aspectos diminui também consideravelmente a fauna némica.

A criação de variedades de plantas resistentes está também a ser tentada em vários centros de melhoramento de plantas e seria este, sem dúvida, o método de luta ideal se não houvesse a temer o frequente aparecimento de novas raças biológicas.

Independentemente do emprego de produtos químicos, de mais ou menos comprovada eficácia na destruição dos nemátodos que atacam a raiz da batateira, os serviços oficiais de alguns países aconselham as seguintes medidas:

- 1 — Em casos de dúvida sobre a existência de nemátodos no solo mandar proceder imediatamente a um exame;
- 2 — Não cultivar batata durante alguns anos em campos infestados e mais tarde estabelecer uma rotação bastante longa;
- 3 — Não cultivar tomate em campos de batata contaminados pois a cultura do tomate é igualmente afectada por estes vermes;
- 4 — Não empregar tubérculos de plantas provenientes de campos contaminados, para que a infecção não se transmita dum terreno para o outro;
- 5 — Queimar as palhas contaminadas. Não aproveitar resíduos de tubérculos infectados para estrume;
- 6 — Em regiões onde os nemátodos da batata tomaram já um grande desenvolvimento estabelecer uma rotação de três ou quatro anos, mesmo em campos considerados sãos.



Um arrojado casaco, numa foto que tem por fundo o Shell Centre, em Londres

«Flashes» do Mundo

SERÁ VERDADE?

Dizem que Marlon Brando resolveu abandonar temporariamente o cinema. Está a escrever um ensaio sobre a metempsicose, no qual pretende provar que, numa existência anterior, foi cavalo.

O NOBRE MAIS ARRUINADO

Lord Guy de Ruthyn, conhecido como o nobre mais arruinado da Inglaterra, morreu aos 80 anos de idade, no castelo de seus antepassados, no condado de Derbyshire. Recordar-se de que não pôde assistir à coroação de Isabel II por não ter dinheiro para comprar um bilhete de caminho de ferro.

ELEGIA PARA KENNEDY

Igor Stravinski está a escrever uma «Elegia a John F. Kennedy».

com letra do poeta W. H. Auden, em forma de três «hai-kais». (O «hai-kai» é um género de poesia originalmente japonês com três versos de cinco, sete e cinco sílabas). A «première» será no Festival de Berlim.

A VOZ DE MARLENE

Marlene Dietrich é a voz que lê o comentário do filme «Le Renard Noir» («A Vida de Adolfo Hitler»). O timbre grave da sua voz foi escolhido para combinar com as imagens violentas.

SÓ 3.000 MULHERES

O «Candide», de Paris, afirma: «Só 3.000 mulheres no mundo têm dinheiro para vestir exclusivamente alta costura francesa. Os perfumes, portanto, são o sustento dos grandes costureiros».

A CAMA IDEAL

Novidade francesa para dormir bem: cama de água, uma espécie de banheira onde a água vibra suavemente. Dizem os anúncios que permite que um sono de apenas quatro horas diárias seja suficiente.

DIALOGO SOBRE UM OVO COZIDO

Três dos mais famosos autores teatrais da vanguarda — Ionesco, Samuel Beckett e Harold Pinter — reuniram-se para escrever o argumento de um filme a ser rodado em Hollywood. Tema: diálogos sobre o ovo cozido.

Fio eléctrico mais fino do que um cabelo

Uma firma inglesa produtora de fios e cabos eléctricos tem agora em produção fio eléctrico de cobre, excepcionalmente bom condutor de electricidade, cuja espessura é inferior à de um cabelo.

Com efeito, a espessura deste novo fio é de 0,0012 mm.: o cabelo normal tem uma espessura de 0,063 mm.

Isolado, o novo tipo de fio pode ser utilizado para relógios eléctricos, equipamento auditivo, instrumentos electrónicos, material electro-médico para cirurgia, etc.



O técnico prepara-se para introduzir a câmara de televisão no poço petrolífero

características dos furos abertos em poços situados a milhares de metros abaixo da superfície da terra. As operações de «pesca» — passam assim a ser grandemente auxiliadas pela aplicação da televisão subterrânea.

A Shell Development afirma que os estudos para a construção deste sistema visual são uma sequência dos que se iniciaram com o programa de pesquisas petrolíferas empreendidas ao largo das costas marítimas, de onde nasceu uma nova e reduzida câmara de televisão para utilização submarina dotada de características que a tornam invulgarmente adaptável ao fim em vista.

A câmara de televisão agora criada, que tem forma cilíndrica coincidente com a do tubo de perfuração caracteriza-se por uma elevada sensibilidade à luz, reajustamento automático às variações luminosas, consumo de energia muito baixo e requer um mínimo de condutores independentes no cabo de comando e alimentação.

A câmara, juntamente com o equipamento auxiliar necessário, está instalada numa caixa apropriada para observação subterrânea. O equipamento auxiliar inclui três, luzes fluorescentes de neon em

injecção de água em Big Foot Field, aproximadamente a 64 quilómetros ao sudoeste de Santo António, no Texas. A tarefa de observar e medir o azimute das fracturas verticais, produzidas nestes poços durante a sua fase inicial, tem sido efectuada com êxito por meio deste sistema.

As condições no poço podem ser continuamente observadas na superfície, mediante um «écran» monitor de televisão. A câmara pode ser detida em qualquer direcção para o estudo intensivo duma secção da perfuração do poço. Além disso, a imagem observada no «écran» pode ser registada imediatamente com uma máquina fotográfica polaróide. Actualmente, a observação é limitada a secções do furo contendo líquidos transparentes, ar ou gás, embora esteja em estudo a maneira de contornar tal limitação.

Presentemente, o sistema Shell de televisão subterrânea pode ser operado a uma profundidade máxima de 1.500 metros e numa pressão máxima de 5.000 lbs. por polegada quadrada. A operação continua é possível a 120° F. com curtos períodos de operação a temperaturas ligeiramente mais elevadas. O diâmetro exterior da caixa da câmara

é, actualmente, de 4 3/4 polegadas, permitindo a sua utilização num tubo de 5 1/2 polegadas. Espera-se que todos estes limites sejam consideravelmente aumentados graças aos estudos actualmente em curso.



Sem legenda

«PÃO INCERTO» de Assis Esperança

Francisco da Várzea pretende saber quantos marchantes viriam à feira da vila, e quem eles seriam, o cambalacho dos «preços» a ameaçá-los sempre. Vender, por aquela ocasião, um pouco dos mantimentos de boca que a terra produzira, que adiantava? O gado, sim! Vender o melhor e comprar o mais barato: o mais novo ou o mais mal tratado por falta de pastagens, continuaria a ser a única possibilidade de se salvarem. Ultimamente, até de Santarém vinham patrões. A fama de que os serranos do Algarve, por pacientes, eram quem melhor «educava» os bois de trabalho, valorizava-lhos. «Mandavam-nos» e os animais obedeciam. Como no circo: — Pára! — e eles paravam; — Vem lá agora! — e vinham. — Aparecerão este ano? Bem nos convinha. Tiravam-nos das mãos dos negociantes.

— Uma senhora da vila, das ricas, já entregou dois contos para as festas de igreja; já funciona o motor para dar luz, fios e mais fios com lâmpadas eléctricas, como se fossem festões para mastros, «auto-falantes»: música a toda a hora, o armazém para os banhos, a arejar e limpar, alguns marchantes: poucos, com quartos já apalavrados nas hospedarias.

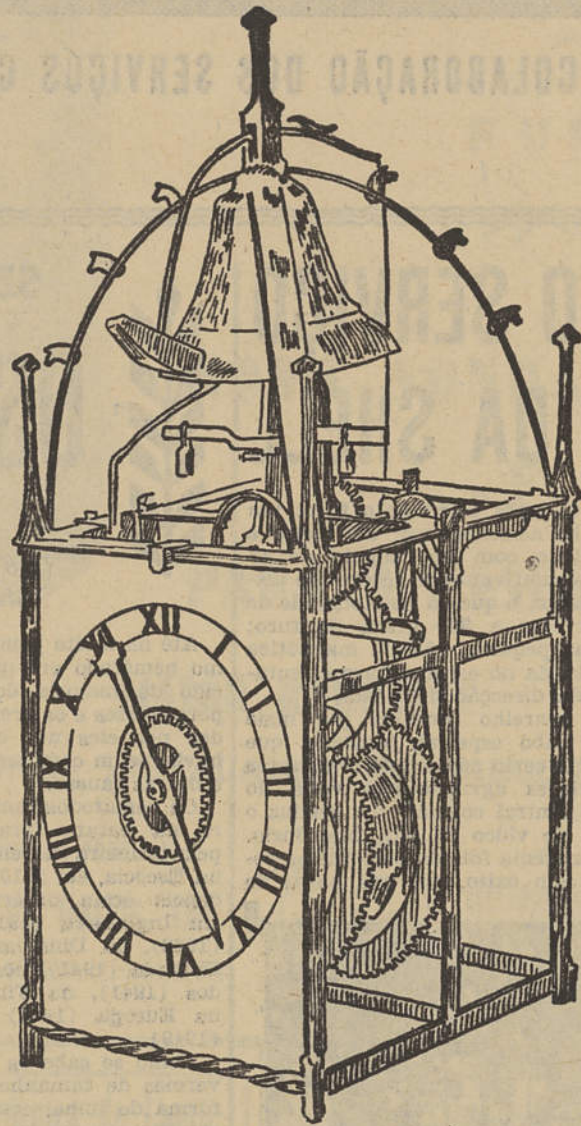
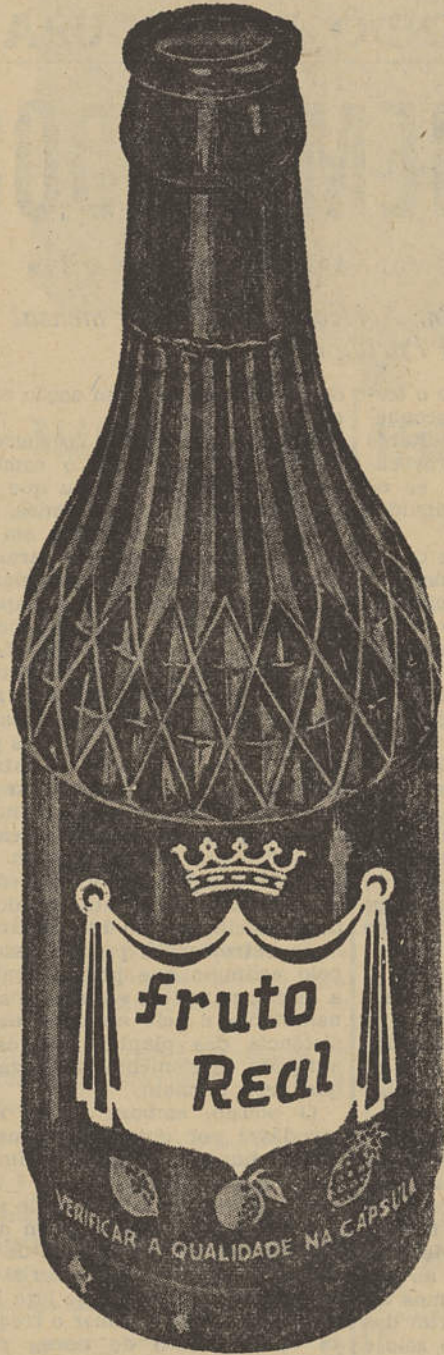
Não houvesse a «senhora Câmara» criado mais duas feiras nas sedes das freguesias, e a de Alfamar não teria perdido o fastígio e as concomitantes benesses de abastecedora anual do concelho. Continuava, porém, a marcar o início dos «anos agrícolas», os quebra-cabeças do «deves, pagas», não só a charingar os «lavradores» enrascados, como todos e quaisquer devedores. Mesmo aos criados de lavoura, para que lhes serviria receberem a soldada anual, se ela iria direitinha às mãos dos seus credores? Cada qual a saber, ao certo, a data de pagar ou receber dinheiros — agora, ou só para o ano que vem —, se as partes interessadas não chegavam às do cabo, cada vez sabia mais a coisa ruim não haver nenhuma desculpa ou verdade, mesmo a jurada, suficientemente capaz de servir de capa à «relaxada» situação dos devedores envergonhados. Antigamente, quando os de fora da vila e os da serra, principalmente os carvoeiros (tudo gente sófrega de «adivertimentos»), chegavam em chusma e, durante dois dias, por ali comiam, bebiam, dormiam e se «arranjavam», sempre fora fácil o fingimento de toldados pela bebida, não dizerem coisa com coisa, ou esquecidos de tudo, a adiar a liquidação dos ajustes de contas: — Ainda temos muito tempo! — Agora, com as camionetas de carreira numa roda-viva, a trazê-las da parte da manhã, e a levá-las, à noite, para casa, tudo «civilizado», nada de zaragatas (o comércio queixava-se de vender cada vez menos aguardente), as cabeças partidas, muita vez, um arranjo, quem se deixaria embair com as fantasiosas perpécias das carteiras roubadas, muitos os forasteiros, tudo a acontecer a quem dormira ao ar livre ou trepara ruas às escuras, alguém a sair-lhes ao caminho? Caisse o Sol no horizonte e toca a abalar, as camionetas com local certo para o «embarque» de passageiros, todos em «bichas», e vá de filarem os «sem-vergonhas». — Então, compadre!, largava sem dizer água-vai? — Volta amanhã! — Acredito, mas vamos conversar agora.

«Quem ligava à verbena, meninas prendadas a venderem rifas, a igreja iluminada, música: discos-fados, nada de corridinhos? — Festas assim, que divertiriam? Só gastar dinheiro? Dançarem as modinhas das revistas de Lisboa? Nunca mais o «corridinho mandado», o fole e mais os ferrinhos, os pares a rodopiarem, as «escovinhas» — roda que roda, brincam todos, minha gente, puladinho, bate certo e vai ao centro —, o mandador, mafarrico de homem!, a improvisar versos cada vez mais escaldadiços, abrejeirados... — Agora brincam todos, bate certo, puladinho e vai ao centro! Para quê, fados e marchas?» — Ainda vigoraria, nesse ano, a porqueira das carimbadelas nos pulsos de quem pagava a entrada na sala? Já se sabia: se lhes dessem senhas de saída nos intervalos das danças, os moços vende-las-iam ou dá-las-iam aos amigos, cá fora. À sua vez, estes iriam banhar, e quem perderia com a história seria o «empresário», mas o raio do carimbo na pele até parecia marca de rebanho!

Na vila, as modistas não chegariam para as encomendas; na serra, as mulheres preparariam jarnéis, marche-que-marche logo de manhãzinha, duas mil e quinhentas cabeças de gado a descerem dos cerros ou comprimidas em camionetas, vaivém desde as freguesias charnequeiras. Nuvens de poeira no caminho da Igreja; no local da feira, mas fora dos arruamentos que as barracas abriam, pèros de Monchique, esteiras de palma, ferros e obras de empreita. Nos terrenos adjacentes, o gado:

«Trinta e cinco «notas», a vaca; vinte e oito, a novilha». E depois de ajustado o preço, fechado o «negócio», que o comprador perguntará, como é de hábito, que defeitos têm os «bichos». Nada de ciganagens: o vendedor confessará tudo. Girariam os marchantes. Mesmo apaparicados, mal apressassem as reses voltariam costas: — Venham com esse preço pra baixo! — Se pretendessem comprar novilhas, os «lavradores» não regateariam menos. Vendê-las-iam na feira do ano seguinte, depois de «ensinados», a manjedoura farta a custar, porém, um dinheirão. Quem pretendia gado adulto, não deixará de lhe abrir a boca. Por cada dente furado, cem mil réis menos.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. San Paço



Areia!... Areia!...

COMO os estimados e pacientes leitores desta secção, deverão saber, a palavra «areia» é daquelas para quem o generoso povo português, de espírito arguto e sagaz, arranjou uma quantidade enorme de sinónimos e versões, que daria para formar um dicionário inteiramente novo.

É evidente que a maioria desses sinónimos ou melhor dizendo, dessas versões, não tem a mínima relação com as partículas granulosas que, desagregadas das rochas, formam ilhas e desertos, dunas e vales e se acumulam à entrada da barra da Fuzeta, para desespero dos pescadores.

Por exemplo, quando alguém declara: «aquele fulano o que tem é a cabeça cheia de areia!», não quer dizer que haja areia no coiro cabeludo do homem, misturada com a degradada e mesquinha caspa. Não senhor. Uma pessoa tem a cabeça cheia de areia, porque não regula lá muito bem da caixa dos pirólitos.

Igualmente se ouve às vezes dizer: «aquele frito-se em arranjos epítetos graças! Ora se leváremos esse respeito à letra, o homenzinho teria forçosamente que estar armado de estajo de desenho, com lápis, borracha, esquadro, tira-linhas e compasso, a desenhar sobre os grãosinhos multiformes da areia. Contudo, o que se queria afirmar é que ele arquitectava ilusões ou que era um visionário.

E diga o leitor amigo, se já não tem visto bastas vezes alguém cair em desgraça. Quando isto acontece há logo quem franza o nariz e diga abanando a cabeça: «coitado, aquele caiu nas areias mortíferas. Quanto mais se mexe, mais se renhece e quanto mais se remexe, mais se atola!»

É um facto! Então e quantas vezes, na nossa vida, já nos têm tentado atirar «areia para os olhos»?

Ah, meus senhores, a língua portuguesa é fértil em arranjos epítetos graçosos, adjectivos poéticos e significativos.

Porém, é acerca da areia, areia verdadeira e propriamente dita — daquela que a pobre draga ferrugenta, se ajadiga a chupar pela boca desdentada — que hoje aqui quero falar.

Primeiramente, cumpre-me chamar a atenção de quem de direito, para os carregamentos de areia da ilha, feitos normalmente por botes, chatas, lanchas e bateiras, que é um dó de alma.

Segundo consta, esses carregamentos destinam-se principalmente à manutenção dos viveiros de amêijoas, que proliferam nos arredores da Fuzeta.

São tão saborosas as amêijoas!... E caras como um raio! Um cestinho desses lamelibrânquios custa os olhos da cara. Ai quem tivesse agora um viveiro!

Mas adiante: vamos ao que interessa. A ilha, é, presentemente, ponto turístico de maior importância na nossa terra. Para lá se encaminham todas as esperanças e ilusões; havendo barcos próprios para o transporte de passageiros e um canal traçado pela mão do homem que desemboca no sítio mais profundo do arcaal.

Se se continuar a tirar a sua areia, não se sabe até que ponto a enfraquecerá.

Por ora, esses carregamentos estão a ser feitos do lado da ria, onde por ironia do destino, na maré baixa, existem inúmeros bancos que se deslocam, de conservação do Registo Civil e de notário de Aljezur.

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, para os lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Aljezur.

Evidentemente que, a areia levada para os viveiros, à primeira vista pouca influência terá se atendermos à mole imensa que é a ilha da Armona. Mas não se sabe se já atrás o frisei até que ponto será a deslocação do arcaal, já barreira o mais insignificante interesse para se infiltrar ameaçadoramente.

Entretanto, e para não fugir ao assunto em questão, o bom povo da Fuzeta, vê com espanto, quase todos os dias um grande camião do exército carregando areia junto à estrada do arcaal. Nem mais longe, nem mais perto. Ali mesmo!

O facto tem justificado natural surpresa, pois sabia-se de antemão que aquela área estava preparada para ser aterrada e que areia retirada daí poderá vir a afectar a consistência da estrada acima citada.

Contudo, a entidade competente, deverá ter estudado o assunto com o cuidado que ele requer e analisado todas as vantagens e desvantagens que tal desvio poderá vir a provocar naquele ponto, pois só assim, se compreende tal condescendência.

Caso contrário, o trabalho que a draga está fazendo, resultaria improficuo, sabendo-se que a areia que ela expelle é desviada para outros riuos.

Isto lembra-me a história daquele homem, que queria tirar água do poço com um cesto vazio.

Todavia, cá para mim tanto faz. Quando não houver areia na Fuzeta, importa-se!

O Estoril é uma praia de categoria internacional e cada grão de areia está cuidadosamente inventariado. Será pois grande presunção da nossa parte, queermos que a nossa praia seja superior ao Estoril!...

Vivamos a vida presente e façamos moderno um provérbio antigo: «Grão a grão... enchem os galuchos o camião...».

REIS D'ANDRADE

A inauguração do Aeroporto de Faro

Durante a conferência de imprensa realizada com o sr. ministro das Comunicações para este tornar público o aumento das taxas dos serviços telefónicos, o sr. eng. Carlos Ribeiro informou que a inauguração do Aeroporto de Faro está prevista para Abril próximo e que se estabelecerá uma carreira regular com Lisboa bi ou trissemenal.

Salinas

Compram-se ou arrendam-se.

Dirigir carta a José Manuel da Cruz - SETÚBAL.

JANELA DO MUNDO FUNCIONALISMO PÚBLICO

(Concluído da 1.ª página)

ruas dessa extraordinária cidade que é Lourenço Marques, quando, de repente, no meio de estabelecimentos industriais e chineses, descubro um grande edifício de ampla galeria de estilo colonial — demonstrativa dos seus muitos anos — encimado por estas palavras: «Casa do Algarve». Aproximei-me, entrei e vi a tradicional sala de baile de todas as agremiações regionalistas com as suas habituais fotografias e ornamentações do sul. Fiqui sabendo que é muito frequentada e mantém intensa vida associativa. Dois dias depois, em Luanda, aconteceu-me o mesmo. A «Casa do Algarve» lá estava, mas desta vez em pleno centro moderno da cidade. Ai, porém, tropeça-se com algarvios por todos os lados. Ao visitar, em missão de serviço, uma entidade oficial de Luanda, encontrei a seu lado um amigo do Lobito. Feitas as apresentações, tratava-se, nada mais nada menos, de um conterrâneo oihanense instalado há quarenta anos em Angola e onde — segundo me afirmou — pensa continuar. Há muito tempo que não vem à metrópole, sendo um daqueles colonos a quem o Lobito muito deve do seu actual progresso. Ao fim de alguns minutos de conversa, já não éramos dois algarvios apenas, mas sim uma enorme família de parentes e amigos, conhecidos e desconhecidos, uma autêntica romagem de saudade entre representantes de duas gerações de algarvios. Porque, apesar da distância e da ausência, mantém-se, nesse velho colono do Lobito, a presença viva e actual da sua Província.

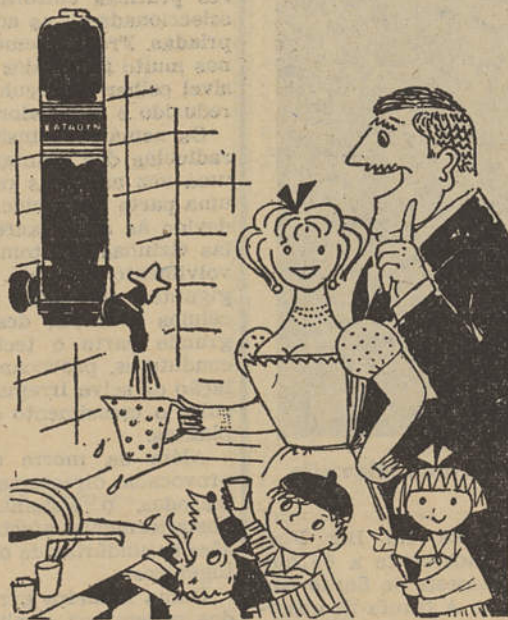
Assinante do Jornal do Algarve — declarou-me — mantém-se ao corrente do que se passa lá pela terra. Nessa altura, antes de nos despedirmos, aconselhei-o a rever o Algarve e hoje, aqui da Metrópole, renovo o meu apelo: «Venha até cá, amigo Manuel da Cruz Coquenão, pelo menos para verificar que a sua terra poucas diferenças apresenta dos tempos da juventude, mas venha de qualquer jeito e, depois, regresso à sua nova e progressiva cidade angolana. Afinal, a «nossa terra» é aquela em que nos sentimos bem, aquela que nunca nos desiludiu nem rejeitou, aquela que assimilou o nosso destino e

o transformou em flores, frutos e riquezas, aquela que retribuiu em amor todo o esforço do nosso trabalho e dos nossos sonhos.

MATEUS BOAVENTURA

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, para os lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Aljezur.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.



EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMIBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLERA, ETC. FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL



Representantes:

JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.
Rua da Assunção, 40-3.º Telefone 325393
LISBOA - 2

PLANTAR VINHAS

USANDO BACELOS DE VARIEDADES PURAS E DE SANIDADE CONTROLADA É A PRIMEIRA GARANTIA PARA



BOAS PRODUÇÕES FUTURAS. RICHTER PÔE À DISPOSIÇÃO DOS VITICULTORES A MAIS COMPLETA GAMA DE VARIEDADES, SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DAS DIFERENTES REGIÕES VITÍCOLAS DO PAÍS.

RICHTER PORTUGAL, S. A. R. L.

LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º — LISBOA — TELEF. 324111

Móveis Olaió

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO

ALGARVE:

MÁRIO R. PEREIRA

FARO:

PORTIMÃO:

Rua Eng Duarte Pacheco, 7

Rua Mouzinho de

Telefone 937

Albuquerque, 57

FIOS PARA TRICOT
Nacionais e Estrangeiros
Para trabalhar à máquina e à mão
Todos os tipos—ORLON—Todas as cores
PREÇOS DE FÁBRICA
A venda na
SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.
R. de Ouro, 292-1.º, Eq. [Junto ao Rossio] — Telef. 362470 — LISBOA-2
Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

Loulé... em retrato

CONSTA-NOS que em volta dos terrenos pertença de Nossa Senhora da Piedade, se jogam ou debatem vários interesses dos habituais negociantes de terrenos com fins de utilidade turística, como se apelidam.
Parece que os terrenos ficam situados em área de valorização e, consequentemente, despertam a cobiça de vizinhos e futuros vizinhos.
Sabido como é, que a alienação dos mesmos não é possível, há que prever o seu arrendamento ao máximo prazo permitido por lei, de forma a que, com uma operação desse género e, contando com o valor excepcional que os terrenos estão assumindo na zona em questão, possamos contar com os fundos suficientes para a execução do novo templo em projecto e já apreciado e aprovado pela comissão, para tal fim nomeada.
Temos aguardado que, em reunião a promover, a comissão seja informada do estado do terreno, se encontram as coisas, para podermos informar muitas perguntas que se nos fazem.

se torna aviltante no facto de o exhibicionista aceitar esmolas.
Para acabar a tarefa, há sempre uma nota a ferir o sentimento da multidão. Aqui, foi porque lhe deram um copo de vinho. O homem caiu inanimado, teve que ser levado ao hospital, enquanto a multidão se insurgia por lhe terem dado esse vinho.
Final, o vinho foi o agente libertador do sacrifício imposto a si próprio.

CABE também aqui uma palavra de louvor para os serviços da C. P. dotando o Algarve com um comboio em substituição das automotoras, para o trajecto de Lisboa-Vila Real de Santo António e vice-versa.
Na realidade o Algarve dispõe assim de boas ligações com a capital e embora o horário haja sido alongado de algumas dezenas de minutos, não há dúvida que a comodidade compensa bem esse alongamento.
REPORTER X

FALEMOS do Carnaval. Parece que tudo se encaminha no sentido de dar ao Carnaval de 1964 a beleza e o encanto que é tradicional desta festa de Loulé.
Tudo se há-de preparar nesse sentido porque todos os bons louletanos sabem por o seu empenho nesse desideratum e acima das paixões que os dividem.
Do coração desejamos que o brio louletano saia prestigiado desta realização e se afirme em pujança e floresça em magníficas concepções de carros alegóricos.
Daqui fazemos a todos um apelo nesse sentido.
Continuamos a manter a nossa opinião de que o Carnaval se valorizaria se quisesse dar-se-lhe um sentido de festa do Algarve e não só de Loulé. Sabemos que esta nossa opinião não é perfunctória totalmente pela Mesa da Santa Casa, mas não será por isso que negaremos todo o concurso que nos for solicitado dentro da limitação dos nossos afazeres e, porventura de possibilidades.
Está porém em causa, uma questão de brio de puro louletanismo e não seremos nós que nos oporemos a que o mesmo se manifeste em toda a sua pujança.

Na última semana, tivemos a exibição do ciclista que pretende manter-se em andamento contínuo, durante 80 horas.
Em volta das placas da Avenida Costa Meda, andou o mesmo, atrairdo sobre si as atenções dos curiosos e dos embasbacados, assistindo a um espectáculo que nada enobrece quem o pratica e até

Notícias de Olhão

O governador civil visitou esta vila

Na segunda-feira visitou Olhão o governador civil do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.
Recebido nos paços do concelho pelo presidente da municipalidade, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, que se encontrava acompanhado de toda a direcção, dr. Matos Pereira, presidente da comissão concelhia da U. N. e representantes da Imprensa, realizou ali animada reunião em que foram abordados vários problemas do concelho, entre outros os da instalação dos postos da G. N. R. na Fuseta e em Moncarapacho. Aludiu-se à posição em que se encontra actualmente o assunto da montagem de casas amovíveis na ilha da Armonia, em todos deixando profunda satisfação o visível interesse manifestado pelo distinto visitante sobre os vários temas presentes à apreciação.

O mais importante problema tratado foi o da Escola Técnica e que fez com que aquelas individualidades se deslocassem à escola primária e ao armazém, onde esse estabelecimento de ensino está funcionando. Ali chegado, foi recebido pelo seu director que o aguardava junto dum formatura de M. P. com estandarte, que lhe prestou guarda de honra. Visitou seguidamente as várias dependências do edifício, notando-se a boa impressão colhida do aproveitamento dado às acanhadas instalações onde é forçoso continuar leccionando, enquanto o ambicionado edifício próprio não for construído. No grande armazém onde se vão dividindo as salas de estudo que as necessidades crescentes obrigam a ir preparando, decorrem as aulas num ambiente agradável que faz esquecer o sítio impróprio onde o edifício se situa, próximo dum fábrica de gomas com manufações por vezes bastante enojativas.

O director da escola, sr. dr. Joaquim António de Almeida, ofereceu ao governador civil e ao presidente da Câmara Municipal, como lembranças, objectos confeccionados por alunos da escola e dirigiu-lhes palavras de muito reconhecimento pela visita que muito o honrou.
O que na verdade constitui grande problema a resolver é o facto da Escola funcionar em edifício particular, onde sucessivamente se vão acrescentando alas, mosaicando e forrando, com o dispêndio de milhares de contos, para um dia próximo ou distante tudo se perder com a transferência para as instalações próprias que ansiosamente se esperam.

O sr. dr. Romão Duarte apreciou o problema em toda a sua extensão, mostrando o maior interesse pela sua resolução que se vai procurar abreviar, tanto mais que cerca de três quartos do terreno onde irá ser implantado o edifício da escola já foram adquiridos, apenas faltando alienar uma pequena parcela que certamente só a expropriação liquidará.
Visitou-se ainda o refeitório económico e o Asilo da Misericórdia local, de que é provedor o sr. Manuel Sebastião Júnior. Ali houve oportunidade de admirar as excelentes instalações onde os decrepitos asilados passam os últimos dias da vida, rodeados do asseio e carinho que lhes é dispensado. — M. D. T.

João Mercante Ferro
Médico Especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Meadoça, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO
Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5\$90 e 10\$50. Envia à cobrança: Farmácia Reis—Fuseta.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE
Todas as noites desde 1 de Julho
c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Brinde de Natal para os pequeninos

Até ao dia 15 de Dezembro receberemos inscrições para ofertas de brinquedos, aos filhos dos clientes dos Armazéns do Conde Barão. Para tal, basta indicar o nome do seu filho ou filhos, comprovando tratar-se de cliente destes Armazéns com a indicação de factura referente a qualquer compra que tenha efectuado, este ano, não esquecendo indicar a vossa direcção, no talão que abaixo inserimos, único válido para a competente inscrição.

Sendo cliente dos A. C. B., conforme o atesta a guia n.º de / 1964, inscrevo os seguintes filhos:

devido os brinquedos ser remetidos à seguinte morada:

(Válido até ao dia 15 de Dezembro de 1964)

O NOSSO CORREIO

Atenção Madra! — Do sítio Levada da Corujeira, n.º Monte, que supomos seja nas imediações do Funchal, recebemos um pedido de amostras que não podemos atender por faltar o nome de que as deve receber.
Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Juntamente oferecemos um belo saco plástico.
Serviço de Encomendas — Enviamos qualquer valor de mercadoria, à cobrança, se não quiser pagar antecipadamente. Todas as encomendas postais levam úteis e interessantes brindes em plástico, de grande utilidade no lar.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.
Mas tome atenção: o fim do ano aproxima-se e este vale perderá o valor precisamente no dia 31 de Dezembro de 1964. Aproveite-o enquanto é tempo.



Atenção Ultramar!

Avisamos todos os nossos clientes, residentes nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, de que suspendemos os envios à cobrança, em virtude das morosas transferências. Deste modo prevenimos que continuemos a atender todos os nossos prezados clientes, com pagamento antecipado, o que pode ser feito em moeda corrente na província (sujeitando-se à desvalorização da mesma), em jogo premiado da Lotaria Nacional ou em qualquer moeda estrangeira de fácil troca no Continente.
Os envios de amostras continuam a ser feitos por via aérea; as encomendas postais ou registos, por as taxas de correio serem demasiadamente altas, só serão consideradas quando o cliente as incluir no pagamento da mercadoria, que pretenda, para despacho por avião.

????
Vamos dar dinheiro!

Uma advertência que envolve a segurança dos frequentadores da zona de praias de Barlavento

No nosso prezado colega «Comércio de Portimão» publicou o sr. Inácio Francisco da Silva uma crónica que merece larga difusão visto que nela se solicitam medidas de segurança que têm o nosso incondicional apoio e que desejamos sejam tomadas com urgência para se evitarem imprevistos contratempores que podem causar graves danos ao prestígio turístico do Algarve.
Eis o alarme:

Quem na maré baixa percorrer a pé as praias que da Rocha, vão pelo Vau até João de Arém pode ver a extraordinária actividade de desmoronamentos que houve o ano passado e que se notam facilmente pela diferença de colorido das rochas e pelos restos (grandes pedras e argila vermelha) que o mar ainda não fez desaparecer. Alguns pontos vêem-se fendas que causam apreensão.
Acontece, porém, que na época de Inverno que se segue, a praia não fica deserta porque certamente vai ter uma frequência relativamente elevada de estrangeiros e, parece de elementar prudência que as autoridades responsáveis tomem providências para que sejam apeadas aquelas partes que possam apresentar perigo.
Consequência destes desmoronamentos que já atingem alguns pontos o caminho existente entre a Rocha e o Vau, pessoas bem intencionadas sinalizaram com vedações tocas, feitas com velhos pedaços de madeira os locais perigosos que mostram escasso espaço entre a falésia e as construções.
Surge assim a necessidade premente de muros de suporte ou paredes.
Presentemente já temos paredes em redor da Fortaleza, vão construir-se paredes em frente do hotel em construção junto ao casino, onde um movimento de terras, para implantação de obras, destruiu um antigo acesso à praia que muito transtorno causa às pessoas que moram próximo.
Tem paredes a moradia que fica em frente ao hotel da Rocha.
Há paredes a segurar a esplanada do hotel Bela Vista.
Por tudo isto ousamos, desde já sugerir que se mude o nome de Praia da Rocha para Praia dos Paredões.

Surto de febre aftosa no gado bovino em algumas áreas do Algarve

Um surto de febre aftosa no gado bovino começou a manifestar-se no princípio da semana em alguns animais nos concelhos de Silves, Faro e Olhão.
As entidades responsáveis tornaram público o seu aviso de precauções a tomar e medidas a seguir com vista à não propagação da doença.

Motor Marítimo
De 90 a 120 HP., usado, em bom estado compra a **SOCIEDADE DE PESCA FERNANDO CARLOS, LDA.**, Apartado 84 — Olhão.

FIOS PARA TRICOTAR
GRILON { À máquina e à mão
EORLON { GRANDES NOVIDADES
Lãs Shetlands—Tweed—Escocesa—Austrália—Morina—Algodões—Ráfias—Perlacons
Cores modernas garantidas — Todas as torções
Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio
Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira
ROSA & COMPANHIA
(Fabricantes na Covilhã)
EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12

ROMA

Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma.
Pensando em si a Canadian Pacific veterana em transportes aéreos oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo.
Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma.

VOE Canadian Pacific
COMBIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

simplicidade e segurança!

BUTAGAZ

a garrafa amarela que torna a vida cor de rosa!

REVENDEDORES EM:

OLHÃO	CACELA	ALTE	SILVES	MONCHIQUE
TAVIRA	CASTRO MARIM	AMEIXIAL	ALGOZ	LAGOS
FARO	LOULÉ	CACHOPO	MESSINES	ALJEZUR
S. BRAZ	BOLIQUÊME	MARTINLONGO	ALVOR	ARMAÇÃO DE PERA
FUZETA	MONCARAPACHO	ALCOUTIM	ALBUFEIRA	VILA DO BISPO
VILA REAL	STA. BÁRBARA	PORTIMÃO	LAGOA	PERA

O PLANO INTERCALAR E O TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

— Sector primário (agricultura, silvicultura e pecuária) — 8 por cento.

— Sector secundário (indústrias transformadoras) — 43 por cento.

— Sector terciário (energia, transportes, ensino, habitação, saúde e turismo) — 49 por cento.

Porque o turismo se apoia, fundamentalmente, nas infra-estruturas que compete aos serviços assegurar é, claramente, legível que, efectivamente, a indústria transformadora e o turismo toram as actividades que o plano pretendeu impulsionar.

No que diz respeito ao sector primário não foi o mesmo «impulsionado» por se ter considerado como mais conveniente, imediatamente, uma «política de circunstância».

Por outro lado se atentarmos no relevo que no plano é dado ao investimento privado, concluímos que, para além do que respeita ao sector público, o plano não vai além dum «recomendação». Essa recomendação não se limita à intensificação da indústria transformadora, porque na medida em que, deliberadamente, «esquece» a agricultura, sugere a abstenção ou deserção do sector primário, já que se nos afigura ser impossível ao empresário agrícola poder aguardar os frutos da parte positiva da «recomendação» — isto é, poder aguardar uma maior industrialização — para só então receber o «impulso» de que há tanto tempo carece.

Sem dúvida que o passado nos habilita a poder manifestar as maiores reservas quanto à aceitação que a recomendação de «industrializar a toda a força», virá a ter por parte da iniciativa privada.

Por isso e para nós, a parte válida do Plano situa-se nos investimentos destinados aos serviços: ao turismo, portanto.

Ora havendo a promessa — um plano (até realizar-se) mais não é do que uma promessa ou intenção — por parte da Administração de investimentos avultados, importa procurar a forma de tirar de tais investimentos o melhor proveito. Portanto não pode ser indiferente a modalidade adoptada para aplicar o investimento planeado.

O turismo nunca poderá desenvolver-se por forma a que os seus rendimentos venham a reflectir-se, claramente, no interesse geral se não for alicerçado nos interesses gerais dos concelhos e das regiões.

Se os investimentos planeados vierem a ter aplicação através, somente, dos serviços da Administração Central e se não forem dotadas as autarquias locais e regionais com os meios — previstos no Plano — para dentro das respectivas circunscrições, procederem e as próprias — na parte que lhes compete — ao apetrechamento do País, não cremos que de tais investimentos se venham a conseguir os resultados indispensáveis, nem que o turismo — como Indústria Nacional — aproveite, no máximo, conforme é necessário, da obra a realizar.

E se obras tão importantes para os concelhos e regiões se realizarem, nos concelhos e nas regiões, sem acção das respectivas administrações, é óbvio que cada vez será mais difícil que sejam ouvidas «recomendações» dirigidas à iniciativa privada por mais bem intencionadas e proveitosas que possam ser.

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDENCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEGR.: RESIDENCIAMARIM
RUA GONCALO BARRETO, 1
FARO

A histórica data do 1.º de Dezembro vai ser comemorada no Algarve

Mais uma vez a significativa data da restauração da independência de Portugal vai ser comemorada em todo o País. A delegação distrital de Faro da Mocidade Portuguesa, através das suas subdelegações regionais promove em todas as Alas várias solenidades. Assim o «Dia da Mocidade», vivido na comemoração do feito heróico dos conjurados de 1640 será preenchido com actos de carácter patriótico, religioso, cultural e desportivo.

No próximo número julgamos poder inserir o programa detalhado das comemorações a efectuar nas várias localidades.

Em Faro, realiza-se naquele dia, um almoço de confraternização e camaradagem dos antigos e actuais dirigentes da M. P., que será uma jornada de convívio dos que com um esforço abnegado têm cooperado na obra de valorização e formação da juventude algarvia. As inscrições que encerram no dia 25 do corrente, ao preço de 25\$00 por pessoa, podem ser feitas nas subdelegações regionais da M. P. ou directamente à delegação distrital — Rua de Santo António, em Faro, ou através do telefone 801.

Embora em certos casos ou em certas ocasiões se possa atingir, directamente, o particular partindo da Administração Central, o caminho natural e, portanto, regular é, por degraus: Nacional, Regional, Concelho e Individual.

Asseguradas e robustecidas as ligações próprias entre o indivíduo e a Nação, a Administração será sempre ouvida, porque o indivíduo terá sempre audiência.

JORGE BARRADAS CORREIA

Militar de Estói morto em Angola

ESTÓI — Causou a mais viva e profunda impressão em toda a população desta aldeia a notícia da morte no campo da luta, em Angola, do jovem furriel miliciano sr. João Manuel Pinheiro Canal.



João Manuel Pinheiro Canal

Uma inteligência viva, tratto cativante, alegria permanente, alavam-se a um carácter bondoso e simples, que a todos encantava. Não se exagera, se dissermos que o João Canal tinha em cada estolense um bom amigo, porque a todos a sua delicadeza e alegria esfuizante, comunicava um saudável optimismo.

Morreu combatendo pela sua Pátria, cumprindo um dever. Dos seus vinte e poucos anos muito havia a esperar. Era professor primário, mas nunca chegou a exercer o cargo. Mas ensinou a muitas crianças que o não esquecerão jamais.

Desapareceu de entre os vivos, mas viverá no coração dos seus amigos para sempre. — C.

Vende-se

Um bloco com 15 moradias térreas, ou apenas metade, que confronta com as Ruas Domingos Ó, Manuel Tomé Viegas Vaz, Fábrica da Loixa e Mendonça Côrte Real (junto do centro da vila). Facilita-se pagamento.

Trata: João Martins Correia - Rua das Lavadeiras, 1 Telef. 317 — Olhão.

AGLOMERADO DE MADEIRA

JOMAR

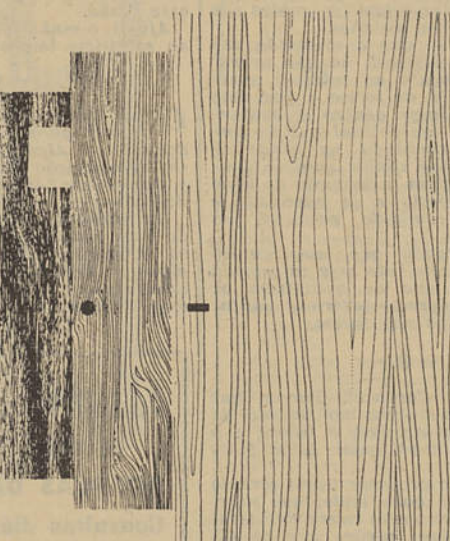
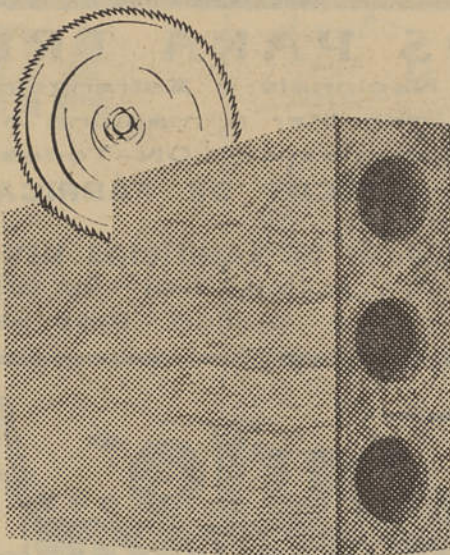
Okal

Possibilidades magníficas na construção civil e mobiliário



- * Mais leve do que madeira.
- * Não empena nem arqueia.
- * Mais decorativo por poder ser revestido de qualquer espécie de madeira.
- * Decorações mais perfeitas e económicas.

João Marques Pinto & C., Lda. - Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Duas funcionárias da Casa de Portugal em Londres que pouco favorecem o turismo do Algarve

Do sr. António Bento Franco Mendes, director da Casa de Portugal em Londres, recebemos esta carta:

Acaba de chegar ao meu conhecimento uma «local» recentemente publicada no Jornal do Algarve sob o título «Duas funcionárias da Casa de Portugal em Londres que pouco favorecem o turismo do Algarve», que necessita de ser devidamente esclarecida.

Antes, porém, de responder às acusações feitas na referida notícia, devo dizer que, até ao presente, estes serviços têm-se visto obrigados, pelo contrário, a justificar, perante certos sectores, as suas actividades com vista à expansão do turismo algarvio, já que é ainda muito reduzida a acomodação hoteleira. Na verdade no decorrer do presente ano, várias vezes nos foi impossível arranjar reservas (até em fins de Abril-Maio) para pessoas que muito convinha visitassem a província.

Para devido conhecimento de v. ex.ª, tenho a informar que esta Casa de Portugal tem feito imprimir todos os anos, com uma tiragem de 75.000 exemplares, um desdobrável especialmente dedicado ao Algarve. Além disso, para todos os interessados em estabelecer residência em Portugal, foram compiladas as informações constantes do folheto intitulado «Notes for Intending Residents». Justam-se exemplares destes dois impressos.

Têm estes Serviços também levado ao Algarve vários grupos de jornalistas e agentes de viagem, os primeiros responsáveis pelo muito que no próximo passado tem sido escrito na imprensa britânica sobre as possibilidades turísticas da Província.

Posto isto, e já que é norma destes Serviços não dar preferência a qualquer zona turística, mas sim trabalhar dentro do bom senso, tenho que repudiar as afirmações feitas na referida «local» como incompatíveis com os métodos de serviço aqui seguidos, sendo tanto mais

de estranhar que a mesma falta tenha sido, como é alegado, cometida não por uma mas sim por duas funcionárias. Qualquer pedido de informação normal foi certamente atendido e os referidos folhetos foram facilitados ao casal britânico.

Contudo e no intuito de saber se a queixa pode ser mais seriamente substanciada, agradecerá saber ao certo, entre outras indicações, os seguintes pontos:

a) Se foi realmente a esta Casa de Portugal que o «casal» se dirigiu ou a outros organismos como a Agência de Viagens «Portuguese Travel Agency» ou aos T. A. P., o que já tem ocasionado confusões no passado.

b) Se as perguntas feitas incluíram «preços de terrenos» ou outras sobre as quais estes serviços não devem pronunciar-se, caso em que é geralmente aconselhada a obtenção de informações locais.

Para terminar devo dizer a v. ex.ª que esta Casa de Portugal se orgulha de ser a pioneira da publicidade do turismo algarvio, conforme o atestam todos os hoteleiros dessa Província, tendo esse jornal já em muitas ocasiões publicado artigos da autoria do vosso correspondente londrino sobre a promoção do turismo algarvio em Inglaterra feita por estes serviços.

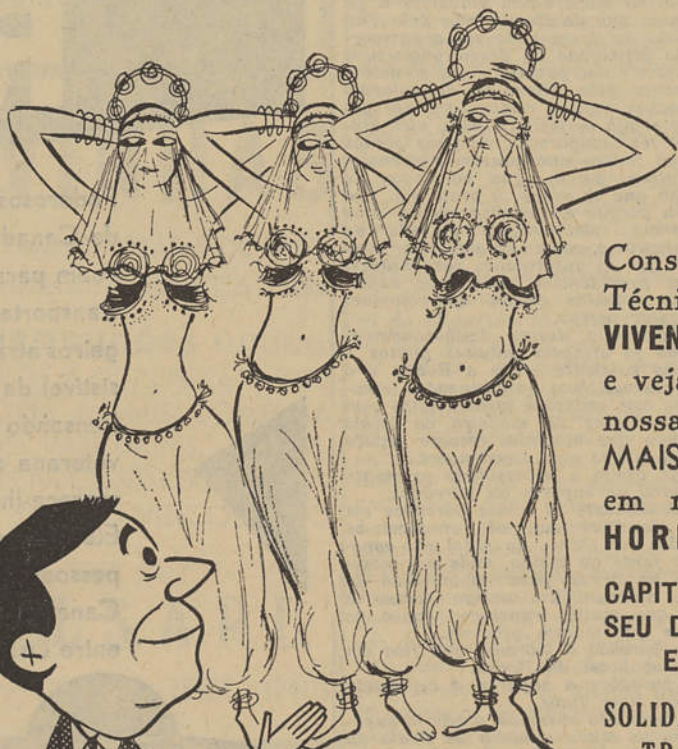
O Jornal do Algarve tem também publicado várias entrevistas com numerosos jornalistas, cujas visitas se têm organizado regularmente ao Algarve. Um tal dessas visitas está novamente planeada para 11 a 14 de Janeiro próximo e incluirá 10 dos principais escritores de turismo britânicos.

Muito agradecendo desde já a v. ex.ª o obsequio da publicação desta carta, aproveito a oportunidade para apresentar a v. ex.ª os meus cumprimentos.

A bem da Nação,
O Director,
António Bento Franco Mendes

NÃO TENHA MIRAGENS!
COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 95201/22
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

Vendedor

Com carta de condução, de preferência da área de Portimão, precisa firma importante. Resposta a este jornal, ao n.º 5.152 contendo elementos de informação sobre a idade e o «curriculum» profissional, que possam servir para facilitar apreciação.

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

A pedido da Direcção, convido os Srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 29 do corrente, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) apreciação da situação, resultante da passada época piscatória de atum, e medidas a tomar em relação à futura.
- b) aquisição de uma unidade industrial de conservas.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 6 de Dezembro do próximo mês, no local e hora indicadas.

Tavira, 12 de Novembro de 1964.

O presidente da Assembleia Geral,
Eduardo dos Reis Viegas Mansinho



AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

É urgente iniciar uma campanha para o fomento do turismo de inverno no Algarve

(Concluído da 1.ª página)

temos a virtude — ou o defeito — de ser cem por cento comodistas, o que parecendo talvez muito agradável não é contudo de efeitos benéficos, convênhamos.

Só um longo e insistente toque de trombeta agressiva e irritante para os ouvidos nos conseguiu acordar do sono a que nos votáramos. Não se pode dizer que tenhamos madrugado. Todavia, não chegámos atrasados — correspondemos à chamada.

Hoje o Algarve — estância de turismo estival, não é mais um sonho mas antes uma realidade palpável que trouxe até nós, esquecidos como estávamos desde que o sr. D. Afonso III por aqui passara, um sopro de renovação e de progresso a que só muito dificilmente poderemos ficar indiferentes. O turismo é hoje, para nós, a maior fonte de receita, fonte que não espalha as suas águas salustres só pela nossa Província mas que alimenta grande parte do País. Bem andariamos nós se aqui nascessem e aqui morressem os frutos do turismo — mas isso é impossível, se bem que não deixasse de ser deveras agradável, pois seria a garantia de que os nossos problemas diminuiriam a um ritmo impressionante. Mas a árvore é grande, bem copada e estende os seus ramos por toda a nossa Terra.

Nós estávamos pobres. Ameaçava-nos uma morte lenta, à mingua de recursos, quais condenados a quem se fosse retirando sorrateiramente, na alimentação, dia após dia, alguma porção de vitaminas. Definhariamos a olhos vistos.

A agricultura começara a cair vertiginosamente no abismo em que hoje parece jazer, esbracajando sem glória para tentar salvar-se pelos seus reduzidos meios.

Indústrias de vastos horizontes não eram connosco — por via daquela letargia anti-progressiva que nos tomara, desiludidos já de tantos reveses que nos calharam pela porta.

Foi então, nesta situação de desespero e angústia, que surgiu a ideia luminosa — não original, mas de frutos comprovados em outras regiões. Descobrimos que éramos potencialmente uma terra de Turismo. Começara a batalha. Uma batalha para que partíamos sem outras armas além daquelas de que dispúnhamos havia séculos e que nos haviam sido oferecidas pela Natureza — um clima incomparável, praias de uma beleza sem igual em qualquer outra parte do mundo e uma água tépida num mar calmo e azul.

Como era natural, começámos pelo que era mais importante — os alojamentos para receber os visitantes, atraídos pela nossa campanha publicitária que lhes garantia umas férias agradáveis numa região desconhecida e inexplorada. Chegaram os primeiros invasores. Eles ocuparam todos os quartos, todos os lugares onde era possível descansar a cabeça.

Vimos que o negócio prometia e foi forçoso apetrechar-nos melhor para não correremos o risco de termos que fechar as fronteiras e dizer aos que chegavam até nós: «Não há lugar!».

É isso que, num ritmo febril, estamos fazendo hoje — procuramos apetrechar-nos o melhor possível no menor lapso de tempo. É, aliás, uma batalha contra o tempo, inimigo que tem, todavia, um papel importantíssimo no bom sucesso da contenda.

Outros problemas — alimentação, carestia da vida, especulação com os terrenos, etc. — agitam-se por aí em busca de solução adequada, que não tardará.

Não resistimos a dizer aqui que os negócios com os terrenos não foram novidade — era até estranho que tal não tivesse acontecido, pois foi assim que começaram todas as explorações turísticas naquelas regiões onde actualmente a nova indústria se implantou como uma realidade de fortes reflexos na vida económica das nações.

Entremos agora no capítulo mais

importante e mais sugestivo — a necessidade urgente de uma campanha para o fomento do turismo de Inverno no Algarve. Temos a certeza de que resultará por todas as razões conhecidas dos nossos leitores — os meses da estação fria são, na nossa Província, mais amenos que em qualquer outra região da Europa.

Para os turistas dos países nórdicos o Algarve constitui, porventura, a região ideal para as férias hibernais — o frio faz-se sentir com muito menor intensidade e, para quem está habituado a rigorosas inverniais, pode dizer-se que ele quase não se faz sentir.

Por outro lado, solucionar-se-ia assim, com vantagens para todos, o problema da falta de clientela nos hotéis fora da época de Verão. Os empregados da indústria hoteleira — que já se contam às centenas na nossa terra — teriam assim ocupação durante todo o ano e não correriam o risco de sofrer os malefícios que o desemprego durante longos meses inevitavelmente traz.

A batalha do turismo durante o Verão pode considerar-se vencida. Temos agora a luta pelo turismo de Inverno. Partamos para ela com a certeza da vitória — que é certa, sempre, sobretudo quando se dispõe das armas que temos à mão.

TORQUATO DA LUZ

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO...

por JOSÉ DOURADO

Ao iniciarmos esta nova faceta na colaboração que despretensiosamente oferecemos ao Jornal do Algarve, fazemo-lo na disposição de não só com ele cooperarmos na defesa dos interesses algarvios, como acima de tudo nos colocarmos ao dispor de quantos, como nós, amam a vila de Olhão. No momento em que um novo orientador dos destinos da nossa terra sobe à sua cátedra, é decerto muita honra iniciarmos este nosso trabalho com algumas notas sobre as opiniões escutadas nas tertúlas de café.

RUAS TRANSVERSAIS À AVENIDA DE BERNARDINO DA SILVA — A grande maioria das ruas transversais a esta avenida que do lado sotaventino serve de entrada à nossa vila, aguarda ainda o calçamento, o que além de se considerar uma das necessidades indispensáveis, dá à Avenida um aspecto de abandono. Crendo que tais melhoramentos estão incluídos no plano de realizações camarárias do próximo ano, ficamos aguardando que a sua concretização não demore.

ACESSO ÀS ESCOLAS PRIMÁRIAS SITUADAS JUNTO À ESTRADA NACIONAL — Encontrando-se estas escolas num local de certo modo perigoso para as crianças, devido ao movimento daquela rodovia, vemos tal inconveniente ainda agravado com o mau acesso que aqueles edifícios desfrutam. Assim nos dias chuvosos, um autêntico lamaçal rodeia as entradas das duas escolas chegando às vezes a não permitir o acesso às mesmas.

Julgando fácil o debelar tal inconveniente com a construção dum pequeno passeio um pouco elevado junto ao muro frontal das escolas, ficamos convencidos que muito breve veremos solucionado este problema.

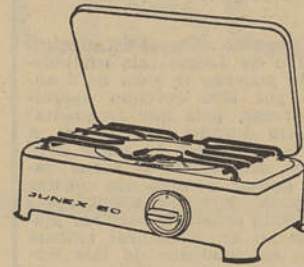
ESCOLA DE JOGADORES DE CASSIANO — Desta vez com o patrocínio do S. C. Olhanense o infatigável sr. Cassiano dirige uma escola de jogadores de futebol, formada por garotos dos 13 aos 16 anos, utilizando alternadamente o Parque Cristóvão Viegas e o Estádio Paíinha. Além dos proveitos que porventura tal trabalho possa trazer para a secção de futebol do Olhanense, nada se compara com os outros aspectos que tão sábiamente Cassiano sabe inculcar nos seus pupilos: espírito de camaradagem, hábitos de ordem, higiene e boas maneiras, ensinamentos de educação física, etc., etc. Uma obra desta natureza é digna de realce e como tal achamos lógico salientá-la neste local. Parabéns sr. Cassiano! Continue sem desfalecimentos!

EM CADA LAR UMA COZINHA E PARA CADA COZINHA... UM



Junex

nova linha



MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA., distribuidores dos fogões e fogareiros «JUNEX», têm o prazer de informar todos os seus Agentes, Revendedores e público em geral, que aumentaram à sua vasta gama «JUNEX» 2 novos modelos

- FOGÃO EXCELSA
- FOGAREIRO 60

• O fogão «EXCELSA», pelas suas características, qualidade e preço é sem dúvida o fogão aguardado com interesse. A semelhança dos demais modelos «JUNEX», o EXCELSA não será o fogão MAIS BARATO, entre outros da concorrência, mas é dos de melhor qualidade, pois a ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, GARANTIA e EFICIÊNCIA são apanágios reconhecidos da marca «JUNEX».

• O «JUNEX 60» é um fogareiro de esplêndida apresentação, com tampa, com um queimador grande (60 mm Ø) de alto rendimento. Torna-se assim um fogareiro indispensável para campismo (ROULOTTES) e um grande auxiliar em todas as cozinhas que já possuam fogões a gás, eléctricos ou a lenha.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

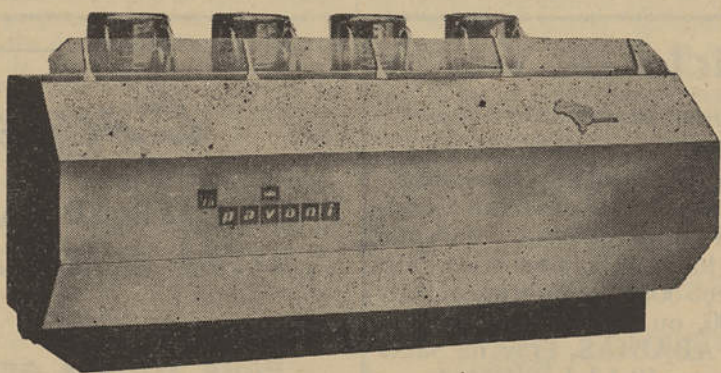


la Pavoni Portuguesa

(Equipamento Hoteleiro e Industrial)

Máquinas para café

(Manuais e automáticas)



Moinhos para café, fritadoras e outro material de equipamento hoteleiro



RUA VIRIATO, 12 - LISBOA I — RUA ANDRADE CORVO, 30 A-B

Telefones 73 23 66 - 73 23 67

Defenda a sua juventude!

use
leite
creme de noite
creme de dia
e pó d'arròs

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24



O chefe do Distrito presidiu à inauguração das actividades do C. E. E. 1 da M. P. em Faro

Iniciou-se há alguns dias um novo ano de trabalho nos centros da Mocidade Portuguesa. Uma após outra aquelas unidades da Organização têm vindo a abrir as suas actividades em mais um ano que se promete caracterizar por um conjunto de realizações com vista a uma mais completa e eficiente formação da Juventude de Portugal. No domingo, o Centro Extra Escolar n.º 1 da Ala de Faro, esteve a festa, não só por inaugurar as suas actividades como ainda por receber a visita do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, antigo comissário nacional adjunto da M. P. e que entre nós já havia exercido as funções de chefe do Distrito. Além de uma dupla qualidade viam-se os srs. major Vieira Branco, presidente do Município, dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial e do C. E. 2, e vários dirigentes da Delegação e do Centro da Ala de Faro. Presentes também muitos antigos graduados e filiados do C. E. E. 1.

O sr. governador civil chegou à sede do Centro, no característico bairro da Sé, pelas 11 horas, sendo-lhe prestada guarda de honra por um castelo, com bandeira. Após passar revista à formação, esta desfilou em continência perante o ilustre magistrado. Seguiu-se uma visita a todas as dependências do Centro, que se firma como das mais dinâmicas e entusiasmadas unidades da patriótica Organização.

Durante a sessão de abertura de actividades usaram da palavra o sr. António Teixeira Melo, dedicado director do Centro e o chefe do distrito, que procedeu à entrega das insígnias a chefes de quina e prémios aos filiados que mais se distinguiram no último ano de actividades.

Durante o acto, que decorreu numa atmosfera de vivo interesse foram entoadas a marcha da M. P. e o hino nacional.

A encerrar este programa com que o Centro Extra Escolar n.º 1 quis dar início ao ano de 1964-65 realizou-se um almoço de camaradagem, em que tomaram parte as entidades já assinaladas e os filiados do Centro, num total de 80 pessoas.

No repasto que decorreu em pleno convívio, usou da palavra o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, ilustre delegado distrital da Organização juvenil.

Gerador de vapor

Vende-se em estado novo, de 4 kg/cm 2 pressão, capacidade 705 kg. vapor/hora. Valor actual cerca de 80 contos. Pretende-se, no local onde se encontra, 45 contos. Ver e informa Fábrica de Cerâmica — ALGOZ.

O 3.º aniversário do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. eng. Tito Olivio, secretariada pelo companheiro Morgado, teve lugar, no restaurante Farol, em Faro, a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, que comemorou a passagem do seu 3.º aniversário.

A sessão esteve muito animada e foi iniciada com a saudação à bandeira nacional, pelo sr. arq. Hermínio de Oliveira, após o que, no período das actualidades, o presidente relatou que, em Lisboa, certas firmas comerciais iniciavam, agora, as suas conversações telefónicas com as seguintes palavras: — «Daqui, fala a firma tal. Muito bom dia!», pelo que fazia a sugestão de ver este bom hábito de cordialidade limitado pelo comércio algarvio, ou pela sua indústria, o que facilitaria, talvez as relações humanas, dependentes, tanta vez, de um pequeno pormenor, aparentemente sem importância: — Essa é, mesmo, a essência da civilidade.

Depois, foi lido o expediente, no qual aultou a recepção de dois telegramas de parabéns, dos srs. Jorge Rodrigues, antigo membro do clube, e dr. Mário Gomes, seu ex-governador.

Teve lugar, seguidamente, uma interessante palestra do companheiro Morgado, subordinada ao tema: «A corticeira e as suas aplicações», através da qual, e com exemplos autênticos, de amostras da sua fábrica, foram os restantes assistentes passeados através do estranho mundo da corticeira, que é, actualmente, o mais alto, em perfeição industrial, existente em todo o mundo, incluindo os países comunistas. O palestrante sublinhou que Portugal, nestas indústrias ímpares, subiu ao lugar cimeiro da técnica corticeira, com as decorrentes vantagens para a obtenção de divisas, onde ocupa um dos primeiros postos, nos rendimentos nacionais. Finalmente, o companheiro Morgado terminou a sua explanação que foi, efectivamente, de um interesse excepcional, com uma rápida e lúcida antevista do futuro desta apaixonante indústria tendo sido vibrantemente aplaudi-

do pelos seus ouvintes, que, por esta forma, tiveram uma oportunidade rara de penetrar no «estranho mundo da corticeira».

Os comentários foram feitos pelos companheiros Rocheta Cassiano e Manuel Teixeira, após o que o sr. presidente encerrou a reunião, dizendo-se encantado com o excelente nível que alcançou. Antes de fechar, anunciou que o companheiro sr. Aníbal Guerreiro faria a próxima palestra, na reunião inicial de Dezembro, sob o título «Uma pequena experiência de Assistência Social», dedicada à sua Casa dos Rapazes e de que tem sido, como todos sabemos, «alma, coração e vida».

Em aditamento, pedem-nos o Rotary Clube de Faro que publicemos os seguintes dados, que foram considerados de interesse público e urgente:

De 15 a 21 do corrente, tem lugar a «Semana da Fundação Rotária Internacional», abrangendo 11.500 clubes, em 130 países e regiões geográficas.

Os subsídios, que têm orçado pelos 700.000 dólares anuais, devem atingir, em 1966-67, o valor de 1.250.000 dólares.

As bolsas, que estão abertas a jovens de ambos os sexos, serão anunciadas, dentro de dias, para o ano académico de 1965-66, com possibilidades de serem utilizadas em 83 países diferentes, valendo, em média, 80 contos cada uma.

As bolsas visam qualquer espécie de treinamento técnico, considerado de interesse público.

ELECTRICISTAS

precisam-se

Paga-se bem. Rua da Oliveira, n.º 30 — LAGOS.

Companhia de Conservas Balsense Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

A pedido da Direcção, convido os Srs. Accionistas da Companhia de Conservas Balsense, a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) apreciação da situação económica da Companhia e medidas a tomar quanto ao pagamento do seu débito.
- b) deliberar sobre a venda da fábrica e respectivo alvará.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 6 do próximo mês de Dezembro, no local e hora indicadas.

Tavira, 12 de Novembro de 1964.

O Vice-presidente da Assembleia Geral,

(a) José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

DE LAGOS

O enquiçado terreno em frente da central eléctrica

O enquiçado terreno em frente da central eléctrica que desde há muito devia estar na posse da Câmara Municipal, continua em litígio. Na passada terça-feira, o Sr. Ezequiel Lopes, assistiu à argumentação do advogado da C. M. perante o tribunal, relativamente aos questionamentos à solução que se impõe. Do que nos foi dado ouvir concluímos que nem tudo foi aclarado como seria para desejar, visto que duvidar sobre o abandono de tal terreno durante dezenas de anos, não fica bem a quem quer que seja, e aceitar a posse a quem abusivamente, estamos convencidos, abriu portas e janelas para esse terreno, representa uma afronta para quem como o município José Joaquim Serrenho perdeu o direito a terreno adquirido por não construir no prazo fixado. A argumentação do advogado do sr. Ezequiel Lopes, sobre a perseguição ao pai deste, por ser democrático decerto não influirá na decisão do douto tribunal, que esperamos favorável à C. M., já pelo que temos referido sobre o assunto desde a presidência do sr. José Filipe Fialho, já pelo que pensamos muitos municípios sobre a influência que no caso tem tido a posição social do julgado em falta.

AMIGOS DO ALHEIO — Foi-nos dado saber que pela actuação inteligente do sr. comandante do posto da G. N. R. foram descobertas manobras ardilosas de alguém que, considerado por concelheiro industrial da nossa praça, vinha dando aso a que muitos quinteiros furtassem, especialmente amêndoas que eram transportadas a horas mortas, para serem entregues no armazém, em nome de supostas pessoas. O intruso foi, e muito bem afastado do serviço de intermediário, e pode dar graças a Deus por ter sido poupado à prisão que merecia, visto que lá diz o ditado «tão bom é o ladrão como o conselheiro». E, no caso presente, cometeu o crime de receptor, sendo de esperar que dada a benevolência usada talvez pela consideração do considerado industrial que de há muito servia, venha a regenerar-se. Espicbe, povoação que deseja progredir, necessita de homens de corpo e alma, sendo de esperar que os espicbeiros se esforcem por fazer luz nesse alguém a que pretendemos referir-nos, e decerto conhecem melhor que nós.

Lagos pretende caminhar, e para tanto não pode dispensar as pernas de oitenta labutam na terra ou no mar, na indústria, quer sejam de Espicbe ou de qualquer ponto do concelho.

Caminhemos pois todos no campo da honra, e triunfemos; caso contrário poderemos cair no precipício, onde se atundam todos os amigos do alheio.

VENDA DE BILHETES NO CINE-TEATRO IMPÉRIO — Chamam a nossa atenção para os espetáculos que oferece a venda de bilhetes no Cine-Teatro Império. No passado domingo, atingiu proporções que talvez não esperásemos pelo desrespeito na venda dos bilhetes reservados, que devendo ser levantados uma hora antes de iniciado o espectáculo, são muitas vezes levantados já depois de iniciado, nas «bochechas» diga-se assim, dos que aguardam na «bicha» qualquer bilhete, e chegam a retirar sem o conseguir.

OS MOINHOS DE VENTO SÓ SER- VEM COMO MOINHOS DE VENTO — Bem haja Maria Carlota pelo seu artigo inserido no *Jornal do Algarve* de 7 do corrente mês sobre moinhos de vento. Estes, de facto, servirão o turismo e os que desejam comer pão dos cereais que a terra produz, sem as misturas que por lei são permitidas. Asseados que sejam, oferecerão aos nossos visitantes algo de típico e útil.

Se a protecção aos proprietários dos moinhos surgir, Lagos poderá ainda salvar alguns, como já tivemos ocasião de referir. Decretar a isenção de encargos durante alguns anos sobre a laboração dos que se apetrechassem com os utensílios devidos, respeitando portanto a tradição, por certo talvez servir de incitamento a proprietários já avançados na idade, que a não poderem actuar, delagariam em filhos ou netos a laboração dessas máquinas, diga-se assim, que trabalhando sem combustível, produzem não dizem mais, mas melhor farinha. A qualidade imprime-se ao vento, e como se moinhos de vento ou azenhas, não é fácil comerem pão sem farinhas de mistura, apelamos todos, de quem de direito, a devida protecção aos moinhos de vento. As moagens como «colossos» que são, não pesará a laboração dos moinhos que com suas veias brancas em dias ventosos, empurram vida aos locais onde se labora. É ditado antigo: «Quando o sol nasce é para todos».

Deixemos pois que o astro rei faça brilhar as velas dos moinhos de vento de todo o nosso Algarve, ou de qualquer região onde existam, porque se não estamos em erro, os moinhos são a melhor lembrança a figura lendária e bondosa que foi D. Quixote, bem merecedor da nossa admiração.

AINDA OS TALHANTES — Vêm as presentes linhas a propósito de alguns talhantes da praça de Lagos se dirigirem ao signatário, inquirindo se estamos mal com eles.

Retorquimos que o facto de apontarmos algo que os não coloca bem, não significa querer-lhes mal. Significa sim, o grande desejo de que o seu procedimento se modifique de tal forma, que nem gregos nem troianos lhes possam atirar pedras. Continuaremos acompanhando a sua acção a bem da colectividade, sempre dispostos a apontar louvando ou censurando, conforme os casos. Agora porém, sentimos referir que a lavoura vendida, povoação de porco a 300\$00, enquanto os talhantes de Lagos pagam o máximo de 280\$00. Será isto porque a fiscalização se exerce de forma a evitar as manobras ardilosas que originavam quebras de uma dezena de quilos a mais em cada porco?

Será porque os encargos da Junta N. dos P. Pecuários, peste suína, e outros, oneram a carne dos porcos que são abatidos em Lagos?

Seja como for, impõem-se medidas tendentes a, não dizem superiorizar, mas pelo menos igualar, os preços de suínos de engorda nos concelhos de Lagos e Aljezur. Para as diligências a efectuar poderão contar com o nosso limitado poderio.

BAIRROS PARA CLASSES POBRES? — Homens do povo informaram-nos com alegria que o sr. presidente da Câmara visitou o Bairro da Abrótea, e se mostrou interessado por um bairro, decerto para classes pobres.

O terreno indicado para o efeito segundo consta pertence à família Fogaça. Porque se atribui a esta família a ausência de bairro para pescadores próximo da estação de caminhos de ferro terá agora ocasião de desfazer a má impressão que a atitude de outora causou, facilitando ao actual Município o terreno necessário para bairro ou bairros em zona pouco produtiva e portanto indicada para construções. Para o Alentejo não levamos que a soma das boas acções praticadas na Terra. A família Fogaça está reduzida, mas poderá tornar-se grandiosa pelos benefícios que dispensar à cidade de Lagos. Que tenhamos pois a dita de vir a registá-los para sua honra e homenagem aos que já partiram e que o signatário recorda com saudade.

EXEMPLO A SEGUIR — A propósito do apontamento inserido no número anterior com o título das presentes linhas, foi-nos dado saber que, pelo menos em algumas zonas do Algarve, não se dividem em zonas de passagem, inverno, e livre, só nesta podendo ser construídos hotéis de 16 andares como defendíamos.

Na zona de Inverno na qual está incluído o concelho de Lagos tais estabelecimentos não poderão ir além de 3 andares, nem por isso devendo desanimar as empresas, pois que frequentemente que sejam durante todo o ano, a defesa não será inferior às zonas livres ou semi-livres. Necessário se torna ganhar tempo apesar de altas nos sobre venda de terrenos a empresas que não podendo construir segundo planos armados no ar, é natural tenham desanimado. Ao vendedor de tais terrenos adquiridos quase pelo preço da chuva, bem ficaria tudo conciliar de forma a animar as empresas a grandes empreendimentos, contribuindo assim para o bom nome de Lagos que muito lhe tem dado sem nada receber. Não conhecemos os empresários, mas como Lagos dificilmente progredirá sem que os estranhos impulsionem as construções de montante elevado, sentimo-nos obrigados a defender quantos sofrem prejuízos pelas atitudes menos aceitáveis de alguns valores de Lagos ou com algo que aqui possuem apenas para tirarem partido para explorações noutras localidades.

O SR. GOVERNADOR CIVIL PASSOU POR LAGOS — Foi-nos grato saber que o sr. governador civil na sua passagem por Lagos, nos primeiros dias da semana finda, almoçou na Estalagem de S. Cristóvão com o delegado da Mocidade Portuguesa. Estamos convencidos que de tal encontro, algo terá resultado para que a M. P. venha num futuro próximo, a mostrar quanto pode ser útil, dedicando-se na sede, na rua ou no lar à prática de acções que a engrandeça, quer estudando, quer valendo ao seu semelhante, quer obedecendo a seus pais e professores. O tempo bem aproveitado chega para tudo e, assim, após o descanso, o estudo e após este o recreio, a vida tornar-se-á mais bela.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA Está marcada para amanhã pelas 10 horas, reunião para eleger os membros da Mesa administrativa da Santa Casa que terá de actuar no triénio 1965-67.

Na Misericórdia, presentemente, está tudo carecido de misericórdia. Oxaia pois que surjam misericordiosos para que não se extinga o antigo estabelecimento, não venha a perecer. Lagos ainda conta um dr. Telo que muita alma deu à Misericórdia no tempo em que foi provedor de tal estabelecimento de assistência.

Mas dado que ali passou bocados bem amargos e os anos já lhe pesam, estará ele disposto a fazer reviver a sua obra? Não temos esperanças de algo de bom. Misericórdia, sem a presença de misericordiosos que estejam a par e facto do que é um estabelecimento hospitalar. Teremos a dita de os ver surgir?

Roguemos a Deus que o milagre se opere, porque sem um milagre a Santa Casa da Misericórdia, deixará de fazer misericórdia.

VASADOUROS DE ENTULHO — A Câmara Municipal tem permitido, e em nosso entender muito acertadamente, a venda de entulhos junto à antiga estrutura municipal, com o fim de regular o acesso da estrada da Piedade à do Porto de Mós. A inconsciência de muitas criaturas dá porém origem a que as descargas sejam feitas com prejuízo do que as boas normas aconselham, vendo-se em locais que mal admitem terra, pedras bastante volumosas; onde tudo se admite, espaços livres e terras ou pedras amontoadas.

Os espaços livres permitem descargas sem necessidade de espalhar, mas logo que se atinja a altura do pavimento, está indicada operação que evite pedras a prejudicar o trânsito e nos poupe a aspecto de propriedade sem dono. Por termos constatado grande desatender para o futuro Hotel da Praia D. Ana, permitimo-nos até lembrar que a propriedade do mesmo vazasse ali entulho para completar o aterro em causa, fazendo-se assim cessar as descargas dos inconscientes com prejuízos diversos.

Joaquim de Sousa Pica-reta

CHOCADÉIRAS «PAL»
(FABRICO FRANCÊS)
Eléctricas, petróleo e mistas.
50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19,2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano.
Para engorda: Para ovos:
White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island
Rock, etc. - Híbridos - New Hampshire, etc. - Híbridos -

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Se é Esposa ou Noiva, saberá, certamente, quanto os homens apreciam uma pele bem cuidada. Mas... tenha cuidado, pois se o seu sistema intestinal não funcionar regularmente, isso será um perigo para a sua pele.

Tome IOGURTE VENEZA e não terá preocupações!

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira

Estalagem S. Cristóvão
Café Restauração
Café Portugal
Salão Império
Casa Inglesa
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Café Restauração
Pastelaria Império
Café Firmo
Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 - Telefone 763697 - LISBOA

HAVAS

e na indústria

tudo mais fácil e económico com **moltopren®**



espuma **moltopren®** para:
ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS-EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

ESPUMA **moltopren®** BAYER

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.** Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO

Quem perdeu? Vício de fumar

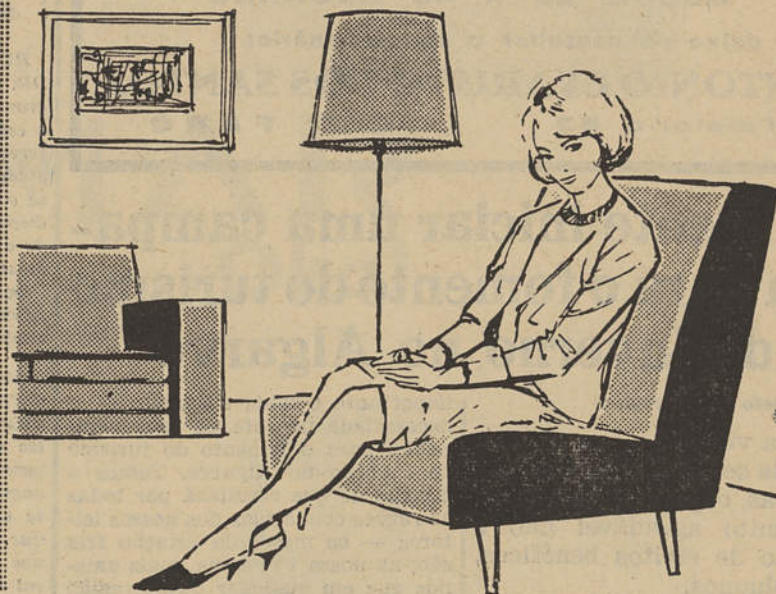
No posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António encontram-se depositados três pares de botinhas de criança, em café, que foram achadas devidamente embrulhadas, dando a impressão de que a pessoa que as perdeu teria saído há pouco da sapataria, pois são novas. Serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Quer perder este vício? Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário **ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.**

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi transferida da CTF de Valença para Faro, a telefonista sr.ª D. Maria Rosa da Silva.

no lar e na indústria



Com estofos de espuma **moltopren®** o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

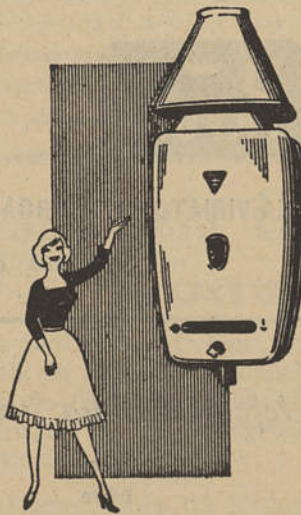
SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA **JUNKERS** ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

- Garante:
- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
 - Economia resultante dos seus queimadores especiais.
 - Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **SILVEIRA & SILVA, LDA.** RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

HAVAS



para um bom repouso

"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS
E ANTI-ALÉRGICOS.



COBERTURA COM
FECHO "ECLAIR"

O colchão
oferece-lhe:

Lusospuma

- GRANDE DURAÇÃO
- LAVAGEM TOTAL
- E O MAIS BAIXO PREÇO
-
- QUENTE NO INVERNO
- FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA **moltopren**®



UM PRODUTO *Sundlete*

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**

Avenida 5 de Outubro, 62 — Telef. 101 — OLHÃO

Danças e cantares do Algarve

(Concluído da 1.ª página)

terra algarvia. Lamente-se que o apoio oficial nem sempre esteja presente, como se impunha pois que se trata de defender tradições e uma herança legada pelo passado, nas suas manifestações artísticas ou recreativas. Daqui, que *Jornal do Algarve*, interessado na defesa total e integral do património da Província para cuja defesa surgiu e existe, tenha decidido realizar uma série de entrevistas com os responsáveis pelos vários ranchos algarvios, não só com o objectivo de os tornar ainda mais familiares aos nossos comprouvianos, como ainda para trazer a lume alguns dos problemas que mais directamente afectam a sua generosa actividade e chamar a atenção de quem de direito (e tantas são as entidades que se quisessem poderiam fazer algo!).

Alte foi o primeiro ponto escolhido para a nossa digressão — contacto com os lídimos intérpretes das danças e cantares do Algarve. E falar do grupo folclórico daquela típica aldeia, tão conhecido em todo o País mercê de múltiplas actuações, de presença em vários filmes e de gravações que as estações emissoras constantemente incluem nos seus programas, é termos o ensejo de trocar impressões com o seu devotado director e dedicado atense, sr. José Cavaco Vieira.

Figura simpática e afável, um daqueles homens que é a alma de uma causa, começa por nos historiar:

— O Grupo Folclórico de Alte, integrado na Casa do Povo local desde 1948, foi criado em 1938 com o objectivo de participar na apresentação dos costumes e tradições desta aldeia no concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal, realizado naquele ano. E passados tantos anos de actividade o objectivo tem sido alcançado e mantido: mostrar sempre na sua pureza o folclore desta região algarvia.

— No actual momento turístico algarvio, qual entende possa vir a ser a presença efectiva do vosso rancho?

— Na Operação Algarve-Turismo o Grupo Folclórico de Alte poderá estar presente tanto nesta região, como em qualquer outra região do Algarve onde a sua participação seja solicitada, o que aliás já tem acontecido.

— Pode historiar-nos um pouco as actuações do Grupo Folclórico de Alte?

De pronto, o sr. José Cavaco Vieira lança a memória num arquivo de felizes recordações, que

têm sido outros tantos êxitos e responde-nos:

— O Grupo Folclórico desta aldeia tem participado em vários festivais internacionais de folclore: em Barcelos, Santo Tirso, Santa Marta de Portuzelo, Matosinhos, Figueira da Foz, etc. Tomou parte no Concurso Internacional de Canções e Danças Populares realizado em Madrid, no ano de 1949. Exhibiu-se perante os membros dos Congressos de Etnografia, de Geografia, de Química, no Jardim Conde de Farrobo e outros. Entre as dezenas de terras onde tem levado o nosso folclore recordo ao acaso: Lisboa, Évora, Beja, Viana do Castelo, Vila do Conde, Faro, Tavira e tantas outras localidades. Permitto-me no entanto salientar, por serem as que considero mais representativas, as actuações em Lisboa (Ribeira Nova) no Concurso Nacional de Folclore; em Santo Tirso (Congresso de Etnografia) e em Madrid, no Concurso Internacional de Canções e Danças Populares.

Como num filme de intenso colorido, a imagem saltou de terra em terra, ao som de um inebriante corridinho, desbobinado perante nossos olhos o que tem sido a vida deste conjunto, cujos componentes — raparigas e rapazes alenses — têm com as suas danças e cantares, plenos de colorido, de vida e de animação mostrado a milhares de pessoas: «isto é o Algarve!». E entusiasmados também com esta magnífica digressão, inquirimos:

— E quais são neste momento as vossas dificuldades, bem como os vossos projectos?

— Quanto a dificuldades, precisamos de uma boa harmónica ou acordeão, como agora lhe chamam e de nova indumentária masculina, pois os recursos da Casa do Povo mal chegam para os serviços de assistência e previdência. Projectos não temos. Desejamos apenas manter o agrupamento folclórico nas suas danças simples que em criança aprendemos nas festas que realizavam os nossos avós, os nossos antepassados e que teriam desaparecido completamente se não fora o carinho, a dedicação com que lhes temos dado continuidade.

— E como julga, de acordo com a experiência que tem destas coisas, possa ser mantido, com a pureza que lhe deve ser peculiar o folclore algarvio?

— O folclore algarvio, as suas danças típicas, devem manter-se dedicadamente com a ajuda das entidades oficiais respectivas, e, quanto à sua pureza, com dirigentes conscienciosos, que ao organizarem um rancho procurem préviam-

mente saber entre as pessoas mais velhas da região como eram as suas danças populares, evitando os arranjos de momento. As marchas com que alguns agrupamentos marcam a sua entrada e saída de uma exibição folclórica são espectaculares e até de efeito muito agradável, mas no nosso entender estão fora do âmbito do folclore, tendo em conta o verdadeiro sentido desta palavra. Todavia apreciamos bastante, como expressão de arte.

E após esta desassombrosa opinião de quem tanto tem defendido a pureza do verdadeiro folclore, nada mais havia a esclarecer. Sómente um voto: que o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, prossiga com o mesmo entusiasmo

«Turismo e Agricultura», uma conferência promovida pelo Grupo «Amigos de Portimão»

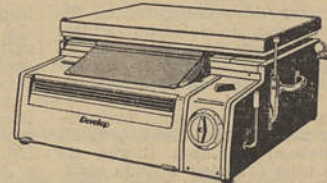
Promovida pelo Grupo «Amigos de Portimão», realizou-se ontem no salão nobre da Câmara Municipal de Portimão, uma conferência do eng. agrónomo sr. Alberto Mendes Quadros, subordinada ao tema «Turismo e Agricultura». Esta conferência suscitou grande interesse em todo o Algarve, tanto nos meios ligados à agricultura regional, como nos que se prendem às actividades turísticas da nossa Província.

esta autêntica cruzada, que há tantos anos encetou em prol da defesa, guarda e expansão das danças e cantares do Algarve.

JOÃO LEAL

Develop FOTOCOPIADORES

MAIS PRÁTICOS
MAIS RÁPIDOS



FAÇA AS SUAS FOTOCÓPIAS
NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

Distribuidores no Algarve

Sociedade **BARLAVENTINA** de Representações, Lda.

PORTIMÃO — RUA DE SANTA ISABEL, 105 — TELEFONE 432

Aviário da Quinta de Sameiro

Campo de Besteiros — Telef. 86350



Representante exclusivo em Portugal, da grande organização avícola inglesa «Spinks of Easingwold, Limited», de Easingwold - York - Inglaterra

Spinks-Lady x Heavy — A melhor e mais lucrativa galinha Inglesa pela primeira vez à venda em Portugal.

Spinks-Lady x Heavy — A galinha dos grandes ovos de casca castanha.

Spinks-Lady x Heavy — A galinha que à venda atinge os maiores pesos.

O Aviário da Quinta de Sameiro é também revendedor autorizado da «Hemerveld-Ibérica», de Vendrell-Espanha, concessionária na Península Ibérica da «Cobb's Pedigreed Chicks, Inc.», de Concord-Massachusetts-U. S. A.

Vendas para a época de 1965

Para postura

Pintos híbridos e ovos de incubação da estirpe **Spinks-Lady x Heavy** e das raças puras **White Wyandotte** e **Rhode Island Red**. Os híbridos **Spinks-Lady x Heavy**, são descendentes de aves importadas da Inglaterra e as raças puras são descendentes de aves importadas da França, da Elevage de la Roseraie, de Maurice Ponsignon.

Para carne

Platos Cobb's — Uma marca e um prestígio em pintos de engorda, garantia de máximos lucros.

Cobb's — O frango de mesa de crescimento mais rápido.

Pintos machos a preços especiais, que aos dois meses atingem pesos compensadores

Acceptam-se desde já inscrições em definitivo para pintos e ovos de incubação, para a época de 1965

Enviem-se detalhados catálogos a quem os pedir



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Convocatória

De harmonia com o que determina o § 1.º do art.º 27.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, tenho a honra de convocar os Irmãos Eleitores para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 30 do corrente mês, pelas 21 horas, na Secretaria desta Santa Casa, a fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o próximo triénio.

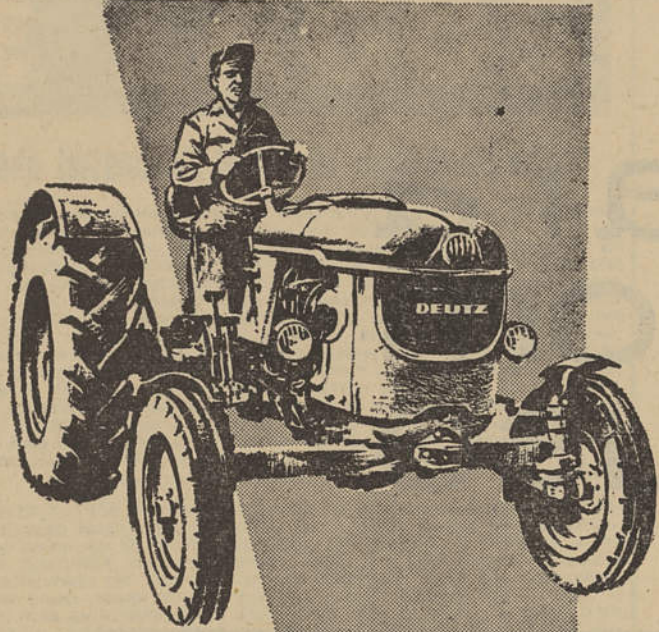
No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos a Assembleia será adiada para as 22 horas do mesmo dia, funcionando com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 20 de Novembro de 1964.

No impedimento do Presidente da Assembleia Geral,

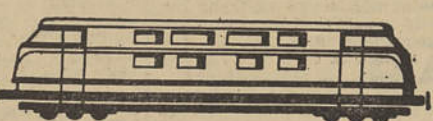
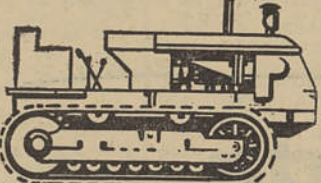
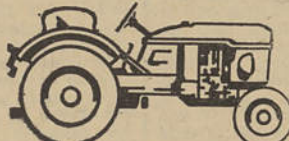
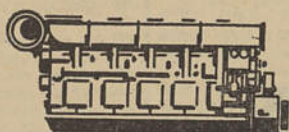
O 1.º Secretário,

a) JOSÉ RODRIGUES MARQUES



DEUTZ

baüt:



HONRANDO O "1.º CENTENÁRIO"

TRACTORES
COMPRESSORES
MOTORES INDUSTRIAIS
MOTORES MARÍTIMOS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
CILINDROS VIBRADORES

AGENTES PARA O ALGARVE:

ACRÓPOLIS, LDA. — LAGOS

TEL. 465

R. DR. MARREIROS NETO, 33/41

APARTADO 28

Algarvios em Angola

Para desfrutar de reconfortantes férias, deslocamo-nos, do Seles ao Lobito, aproveitando também para uns dias de alegre convívio com familiares nossos ali residentes, e exercendo as suas actividades.

O Lobito a que alguém com propriedade chamou a sala de visitas da nossa Angola, e nasceu de uma língua de areia, é hoje uma formosa e linda cidade, com edifícios residenciais de grande estrutura, com o seu porto de inegável movimento, sempre repleto de navegação estrangeira e nacional, o que lhe confere a disputa aberta com Nova Lisboa a capital da Província do Huambo, na classificação da segunda cidade de Angola.

Os algarvios, por Angola inteira, marcam a sua presença, nomeadamente em Moçamedes, Porto Alexandre e Baía dos Tigres, onde, juntamente com madeirenses desbravaram rios inóspitos hoje transformados em lindas e airovas cidades e vilas, com núcleos europeus bastante desenvolvidos, nesta portuense e agora martirizada Angola.

O distrito do Cuanza-Sul, com a sua capital em Novo Redondo, em curto espaço de tempo foi governado por dois briosos oficiais da nossa Marinha de Guerra, e algarvios ilustres, o comandante Sales de Brito, farense, hoje a governar Moçamedes, e presentemente o comandante Manuel da Rocha Santos Prado, tavirense.

Não há muito tempo que passou pela administração de Seles, outro algarvio de mérito, a desempenhar o lugar de secretário administrativo António Marino Gonçalves Coelho, que após a sua promoção a administrador de circunscrição, abandonou o Seles, olhanense ilustre também, com o curso do Instituto Ultramarino.

Também na Província da Huila, e na sua capital, que é Sá da Bandeira, presentemente está à testa dos destinos camarários da chamada Cidade Académica de Angola, outro olhanense ilustre — José Mendes Correia Ferreira, distinto ornamento do quadro administrativo de Angola, e que há tempos desempenhou as funções de administrador do concelho do Lobito.

Também da capital da província, predominam algarvios e marcam a sua presença valores classificados das gentes do Algarve. Está em marcha de realização, quer em Luanda, quer em Lobito, a formação de delegações da Casa do Algarve, já existente na capital do País.

É o consolador, frequentemente, e, por casual encontro, verificar-se uma conversa amena, entre oriundos do nosso formoso Algarve. E, desse consolador encontro, não raro é a saudade que revive e o lembrar este ou aquele recanto do formoso Algarve.

Neste deambular de agradáveis férias no litoral, de novo, tivemos a excelente companhia de outro algarvio, a quem nos ligam laços de amizade e que é natural da ridente aldeia de Alte (Loulé) — Joaquim dos Santos.

Também como nós, e com mais de cinquenta anos, por aqui moureja, tendo muito novo abandonado Alte, berço do grande e saudoso poeta Cândido Guerreiro. Este nosso conterrâneo e amigo radicou-se primeiro na vizinha África do Sul, onde permaneceu por largos anos, fixando-se depois em Angola, onde apesar dos seus já 73 anos, ainda exerce a sua actividade, fazendo como muitos desta Angola mártir a sua terra.

Está a valer-nos, o patriotismo e a clarividência do grande português prof. Oliveira Salazar, cuja política está a fazer desanuviar, para nossa honra e justiça, a perseguição de que Angola tem sido alvo, por parte de inimigos

implacáveis e de nações, que dizendo-se nossas amigas, não têm mostrado sé-lo, humilhando-nos com torpes acusações, na ONU, por parte de afro-asiáticos e quejandos.

Angola é nossa, porque viemos e estamos aqui para ficar e não a abandonar como os inimigos pretendem. Os 500 anos que aqui vivemos, conferem-nos o direito de a não deixarmos mais, lutando até à morte.

E, para que tal se verifique, está alerta por terras de Angola e Moçambique o nosso Exército, e não são poucos os que pela Pátria, têm tombado, no dever cumprido.

Trabalha-se simplesmente pela exterminação do abanaldado e criminoso terrorismo, que em 1961, fez chacinna larga, por nos apanhar de surpresa.

Que se convençam os bandoleiros que Angola é nossa e será sempre dos portugueses.

Aqui é Portugal, e assim a viram os marechais Oscar Carmona e Craveiro Lopes que, cobertos de homenagens, viram e enalteceram a nossa obra de colonização onde pretos, mestiços e brancos trabalham pelo engrandecimento desta rica parcela do nosso Portugal.

Últimamente também o fez o sr. almirante Américo Tomás e, que, como os anteriores presidentes ficou encantado com a obra da nossa colonização, que os inimigos não querem ver.

Seles — Angola.

F. ANGERINHA

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67 — OLHÃO.



POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Faro

Sede em Olhão

AVISO DE CONCURSO

Para os devidos efeitos se informa que está aberto concurso até ao dia 10 de Dezembro, para preenchimento do lugar de Chefe de Serviços desta Sede, que se encontra vago.

Poderão concorrer todos os indivíduos habilitados com o curso complementar dos Liceus, ou equivalente, isentos do serviço militar e com menos de 35 anos de idade.

As condições do concurso estão patentes na Secretaria deste Organismo.

Olhão, 14 de Novembro de 1964.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas e Oficinas Correlativas do distrito de Faro,

Pela Direcção,

António da Graça Mira

Apenas um pouco, para brilhar muito



POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS ARVELA requereu licença para instalar um estabelecimento de fabrico de pastelaria, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada na Rua Dr. Sousa Martins, n.º 58 e Rua de Aveiro, n.ºs 17 e 19, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Outubro de 1964.

O Eng. Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

JORNAL DO ALGARVE N.º 400 — 21-11-1964
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Dr. José Xavier da Silva Cavaco, 1.º substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no estaleiro Mason and Barry, na estrada de S. António (Ponta da Areia), desta comarca, nos autos de execução por custas que o digno Agente do Ministério Público move contra os executados Carlos Augusto Magalhães e mulher, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta não-de ser postos em praça para serem arrematados, ao maior lance oferecido acima do valor constante do processo, os seguintes móveis:

- 1.º Um broquim eléctrico de 16 milímetros, marca «Metabo», em bom estado de conservação.
- 2.º Um broquim manual de 8 milímetros, em bom estado de funcionamento.
- 3.º Um jogo de tarrachas, com 8 caçonetes e 15 machos de diversas medidas, sendo o maior de 7/8, em regular estado de conservação.
- 4.º Um aparelho de soldadura a autogénio, montado num chassi com rodas de borracha, em bom estado de funcionamento.
- 5.º Uma bancada com 3 tornos, tudo muito usado.
- 6.º Uma bancada de ferro com tornos para tubos, muito usada.
- 7.º Um torno mecânico, de 1 metro e

Um ovo gigante num aviário algarvio, em Marrocos

O nosso comprouvenciano e assinante sr. Jacinto Pires Faleiro é proprietário de um aviário em Mohammedia (Marrocos) e entre as suas aves apareceu-lhe uma que é verdadeiramente maravilhosa. Trata-se de uma franga de cinco meses cujo primeiro ovo, de um tamanho superior ao normal, tinha duas gemas. Isto, que já surpreende, foi ultrapassado por um autêntico fenómeno: o quarto ovo media 10 centímetros de comprimento e seis centímetros de diâmetro e pesava 140 gramas. O facto foi noticiado na Imprensa marroquina e apresentado tal como ele se pode encarar — fenómeno.

Quer dizer, o sr. Faleiro não tem uma galinha de ovos de ouro, mas pode vangloriar-se de ter uma franga-fenómeno.

meio, entre pontos, com os respectivos carretos e motor eléctrico.

8.º Uma pedra de esmeril, em bom estado de funcionamento.

9.º Dois engenhos de furar e uma ventoinha, uma transmissão com 5 tambores, 5 cansolas e 5 chumaceiras, com o respectivo motor eléctrico, tudo com muito uso.

10.º Uma tesoura de cortar chapa, de 4 centímetros, muito usada.

11.º Uma bigorna de 50 quilos, para ferreiro.

12.º Um serrote mecânico, muito usado.

13.º Três barras e meio de ferro, com o peso de 250 quilos.

Vila Real de Santo António, 5 de Novembro de 1964.

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito, 1.º Subst.,
(a) José Xavier da Silva Cavaco
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

DESPORTOS

Clube Náutico do Guadiana

A hora de fecharmos a edição do nosso jornal, chega-nos a notícia de que se decidiu suspender as aulas de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, pelas razões que apontamos em artigo incluído na primeira página deste número. Da inactividade do clube são inculcáveis os prejuízos que advêm para a juventude local, pelo que esperamos das entidades responsáveis a maior boa vontade na solução dos problemas da prestimosa colectividade.

Basquetebol no Algarve

Surpreendente mas indiscutível vitória do Partimonense sobre o Olhanense

Quando se iniciou o prélio entre os pupilos de António Feu e os de Luís do Ó, no Parque Cristóvão Viegas, em Olhão, ninguém acreditava que o visitante viesse obter uma vitória tão folgada. Cedo o marcador começou a funcionar numa toada compassada, consoante relativo equilíbrio existente em quase todo o primeiro tempo. Só a escassos minutos do termo da primeira metade do encontro o Olhanense, mercê de três cestos consecutivos, se colocou em vantagem nítida com um resultado de 24-19 a seu favor.

O mesmo equilíbrio voltou a notar-se no reatamento, durante um período de cerca de doze minutos. A partir desse momento a equipa rubro-negra adiantou-se no marcador e aos dezasseis minutos vencia por 46-40. Verificou-se nesta altura uma queda notória da equipa da casa que não soube aguentar a vitória que parecia já assegurada. Assim, nos restantes quatro minutos, o Olhanense não mais marcou pontos enquanto que o seu adversário, entusiasmado pela metódica e excelente actuação do seu habilidoso António Feu, somou uma série de 16 pontos, os quais ao fim e ao cabo, vieram dar ao encontro um vencedor justo que quando na situação desvantajosa nunca se desorganizou aguardando com calma o desenrolar do jogo.

As equipas, sob a orientação da dupla de arbitragem: Manuel Adanjo e Zefirino, que actuou um pouco desligada, alhinharam e marcaram: Olhanense — Luís do Ó (25), José Santos (2), Américo Pinto, Relvas (6), M. Brito (11), Fernando Lopes, Hermógenes (2).

Partimonense — António Feu (19), Campos, Figueiredo, Marreiros (10), João de Sousa (23), Herlander, Jesuino (2), Daniel Amaral (4).

José Santos e Daniel Relvas foram desclassificados por limite de faltas.

Os Olhanenses, 70 Os Bonjoanenses, 37

Primeira boa exibição da equipa azul-branca que com relativa facilidade já ao intervalo vencia por 33-14. No segundo tempo o desmiel favorável aos «Os Olhanenses» manteve-se e

Jogos para amanhã:

II Divisão C. Piedade-PORTIMONENSE OLHANENSE-Beja LUSO-FARENSE Campeonato Distrital de Juniores ZONA SOTAVENTO: Lusitano-São-brasense Moncarapachense-Olhanense ZONA BARLAVENTO: Portimonense-Faro e Benfica Silves-Farense Resultados dos jogos: ZONA SOTAVENTO: Fuseta, 0 — Lusitano, 2 São-brasense, 3 — Moncarap., 1 ZONA BARLAVENTO: Esperança, 0 — Portimonense, 2 Faro e Benfica, 3 — Silves, 0

Futebol em Loulé

No domingo, realizou-se no Estádio da Campina em Loulé, um encontro de futebol entre os médicos de Loulé e o Resto do Mundo (licenciados por diversas Faculdades) que terminou com um empate a três golos.

O desafio foi disputado com muito entusiasmo e correção, tendo revertido o produto dos bilhetes no montante de 2.914\$00 para a Comissão Municipal de Assistência. Findo o desafio realizou-se no edifício da Casa da 1.ª Infância, uma merenda de confraternização para os jogadores, restantes licenciados e esposas que foi oferecido pelas senhoras, com vista a promover uma maior união de todos e uma maior aproximação e formação de laços de verdadeira amizade.

Tudo decorreu de modo satisfatório só tendo sido pena que os louletanos não tenham sabido corresponder, acorrendo em massa ao campo para que a receita fosse mais volumosa auxiliando mais eficientemente a comissão municipal de assistência, facto que se deve justificar pela transmissão àquela hora, pela Televisão, do desafio Portugal-Espanha.

Creemos que esta iniciativa há-de servir de estímulo para outras com idênticos fins assistenciais, visando igualmente criar uma forte unidade, muito necessária e útil para o progresso de Loulé e bem estar de todos. — C. B.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE

O sr. Manuel Baptista de Sousa Costa foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Monchique, sendo-lhe conferido louvor pela competência, zelo e dedicação com que o exerceu.

assim estes obtiveram uma vitória fácil e folgada.

Outros resultados desta quinta jornada: Ginásio Olhanense, 41 — Imortal de Albufeira, 24 (com 18-16 ao intervalo). O encontro entre o Grupo da Casa dos Pescadores de Portimão e o Farense não se realizou por falta da equipa de arbitragem. — J. DOURADO

CHAPA ONDULADA DE ALUMÍNIO PARA COBERTURAS de ALCAN S. A.

- Não oxida
- Não requer pintura nem conservação
- Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
- Reflete o calor
- Fácil de montar

Distribuidores Gerais para o ALGARVE MAREFA Materiais & Representações de Faro, Lda. Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B - FARO Agentes Gerais: SANTOS MENDONÇA, LDA. LISBOA PORTO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Concluiu a formatura em Ciências Biológicas, o sr. dr. Armando Augusto Neves, filho do sr. Gil das Neves, comerciante farense, e da sr.ª D. Marcelina Maria Augusta Neves.

Partidos e chegadas

Com sua esposa, encontra-se a descansar em Faro o nosso compatriota, sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da filial no Montijo do Banco Português do Atlântico. De regresso da Alemanha, onde frequentou um curso de aperfeiçoamento, encontra-se em Faro, de visita a seu pai, sr. capitão Rafael Pereira, o sr. 2.º sargento da Força Aérea Nuno Rafael Martins Pereira.

Casamento

Em Casablanca (Marrocos) realizou-se o enlace matrimonial na igreja de S. Domingue, da sr.ª D. Liliane Menau, filha do nosso compatriota e assinante naquela cidade sr. João Menau e da sr.ª D. Maria José Menau, com o sr. Paul Péri, cidadão francês, filho do sr. Elie Péri e da sr.ª D. Paullette Péri, igualmente residentes em Casablanca. Apadrinharam o acto o sr. Eugéne Pape e a sr.ª D. Hermínia Arcós.

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Natália Conceição de Góis Travassos, esposa do sr. Joaquim Manuel Sousa Travassos, residentes no Porto. A recém-nascida é neta materna do sr. José Parreira de Góis e da sr.ª D. Maria da Conceição Góis e paterna do sr. Joaquim dos Santos Travassos e da sr.ª D. Maria Luísa Sousa Travassos.

Doente

Numa clínica de Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se já em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Vera Vidigal e Roncon Domingues, esposa do nosso assinante em Aljezur, sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, 1.º tenente da Armada.

Ampliação do edifício dos C. T. T. em Faro

Esteve em Faro o sr. eng. Luís de Albuquerque Couto dos Santos, director do correio-mór, que vinha acompanhado do sr. eng. Duarte Calheiros, administrador-adjunto dos C. T. T., para tratar da projectada ampliação da estação dos correios na capital algarvia.

A ampliação, que segundo consta será feita no alinhamento do edifício em que está instalada a Delegação de Saúde, impõe-se por via da automatização da rede telefónica.

Aquelas personalidades conferenciaram com os srs. dr. Romão Duarte e major Vieira Branco, respectivamente, governador civil do Algarve e presidente do Município farense.

VENDE-SE

Propriedade rústica, bem situada em Vale de Margem, freguesia de Pêra, junto à Estrada Nacional. Tratar no local com Herdeiros de José Varela.

Estradas do Algarve

O chefe do distrito e o presidente da Câmara Municipal de Faro conferenciaram com o sr. ministro das Obras Públicas acerca da construção de estradas na nossa Província.

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António. Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

TROVADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilito pagamento. Orçamento grátis.

NECROLOGIA

D. Elisa Santos Gomes

Faleceu ontem em Armação de Pêra a sr.ª D. Elisa Santos Gomes, de 77 anos, natural daquela localidade, viúva do dr. Joaquim Henrique Gomes, mãe do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo local, casado com a sr.ª dr.ª Maria Domingas Reis Honrado Santos Gomes, e da sr.ª D. Maria Elisa Gomes Neto, casada com o sr. dr. António de Brito Cabral Soares de Albergaria Neto.

Senhora de raras virtudes morais, foi uma grande benfitora local, tendo sido em grande parte devida à sua acção a construção da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, de Armação de Pêra, donde sai, hoje sábado, o seu funeral para jazigo de família no cemitério local.

Domingos Bento Domingues

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência em Vila Real de Santo António, o sr. Domingos Bento Domingues, de 65 anos, natural daquela vila, só-piloto aposentado da Corporação dos Pilotos da Barra do Guadiana. Era casado com a sr.ª D. Maria José Roque Bento, irmão dos srs. Artur Bento Domingues e Norberto Bento Domingues e do sr.ª D. Deolinda Bento Guerreiro e cunhado da sr.ª D. Ana Roque Leal, do sr. Joaquim Roque e ainda da sr.ª D. Maria das Dores Domingues e D. Francisca Erres Bento.

Pessoa de boas qualidades de carácter o seu funeral, realizado ontem, constituiu profunda manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas.

Para as crianças pobres de Tunes-Gare

Por intermédio do sr. Francisco Anastácio Maria, de Tunes-Gare, tivemos conhecimento de que se vai realizar um pedidório com a finalidade de adquirir calçado para as crianças pobres da povoação. Os donativos serão entregues à direcção escolar da localidade que distribuirá, no dia 24 de Dezembro, os sapatos às crianças.

Máquinas de Lagar Vendem-se

Montadas e em bom estado. Podem ser vistas ou prestam-se esclarecimentos em Tavira, Rua do Salto n.º 40. Aceitam-se propostas.

Casas de renda económica em Vila Real de Santo António

No concurso para a construção do agrupamento de casas de renda económica em Vila Real de Santo António, por intermédio da Federação de Caixas de Previdência e cuja base de licitação havia sido fixada em 2.342.220\$, foram admitidas três propostas, a mais baixa de 2.498.000\$ e a mais alta de 2.888.000\$.

Vende-se

Uma casa térrea, com 6 divisões, na Rua Cândido dos Reis, 79, com chave na mão. Dirigir-se à Rua Cândido dos Reis, 129 em Vila Real de Santo António.

M.ª França

Cabeleireira de Senhoras em Lagos tem o gosto de inaugurar as suas modernas instalações no novo edifício na Rua das Portas de Portugal, n.º 7-1.ª B, onde terá o prazer de receber as suas Ex.ªs Clientes. Telef. 109.

Advertisement for INFRASOL Vedette! featuring images of women and a refrigerator. Text: 'Cruze a barreira do frio... * PARA QUALQUER GÁS'.

Tecnigás, Lda. AV. ALMIRANTE REIS, 189-A - TELEFS. P.P.C. 56612-54118-46823 - LISBOA-1

Advertisement for Christmas campaign: 'APROXIMA-SE A CAMPANHA DO NATAL PARA A COMPRA DE FOGÕES e FOGAREIROS das marcas JUNEX-LEÃO-PORTUGAL-PREMALT ESQUENTADORES WAILLANTT PANELAS DE PRESSÃO, FERROS ELÉCTRICOS, PHILISHAVES (a melhor máquina de barbear), BALANÇAS PARA COZINHA e muitos outros artigos electro-domésticos DIRIJA-SE A José Guerreiro Martins Ramos'.

Advertisement for insurance: 'COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO'.

PASSE PALAVRA...

Também na semana finda foi distribuído um

PRÉMIO GRANDE

10.030: 100 CONTOS

aos balcões da

CASA DA SORTE

onde podem adquirir bilhetes e cautelares para os

16 MILHÕES

DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

Está na iminência de fechar o terceiro Centro de Divulgação de Ginástica do País

(Conclusão da 1.ª página)

viam ter começado as obras de cobertura do tecto do edifício que só há pouco se iniciaram. Acontece que as últimas chuvas inundaram o ginásio e, após quinze dias de bom tempo, ainda o tecto goteja. A humidade provocada pelas chuvas deve perdurar por largos meses, tornando impraticável a ginástica. Para já ficou totalmente danificada a instalação eléctrica que é recente e houve grandes prejuízos nos dois pianos e em todo o pouco material de que o Clube dispõe.

A falta de ajuda das entidades oficiais, de quem têm partido muitas promessas mas poucas realizações e a falta de aparelhos de ginástica, prometidos mas não concedidos, e dos quais outros clubes dispõem com largueza, levam a direcção ao desânimo.

Pensou-se na utilização do ginásio da Escola Técnica mas acontece que há uma legislação que estipula que o uso destes ginásios por colectividades federadas ou particulares esteja sujeito ao pagamento de uma taxa de 20\$00 para a primeira hora, acrescida de mais 10\$00 por cada hora que se segue.

Devemos acrescentar que o clube

BRISAS DO GUADIANA

Vão funcionar em Vila Real de Santo António os cursos de francês da Aliança Francesa

DELA Redacção, foi-nos facultada a carta que a seguir inserimos, dirigida ao nosso director a propósito da criação em Vila Real de Santo António dos cursos da Aliança Francesa:

Faro, 16 de Novembro de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

Cumpre-nos comunicar a v. ex.ª — e é com o maior prazer que o fazemos — que os cursos da Aliança Francesa, por intermédio da sua delegação de Faro, poderão ter início em Vila Real de Santo António na próxima segunda-feira.

Para tanto, conseguimos já professora competente que regerá os referidos cursos, quer em Tavira, quer na Vila Pombalina, conforme ficou deliberado e assente ontem à noite em reunião com a dita professora.

Contudo, precisamos da cooperação de v. ex.ª e de «S. P.» colaborador do seu conceituado jornal, para o seguinte:

- Propaganda;
- Recebimento de inscrições de alunos, pois, como é evidente, a manutenção dos cursos dependerá do número de tais inscrições;
- Angariação de sócios; e
- Finalmente, a cedência gratuita de uma sala para, em duas vezes por semana, serem dadas as respectivas aulas, sempre a ser a dum só local, de recreativa, da Câmara Municipal, do Turismo, de qualquer instituição cultural, ou, até, particular, desde que qualquer delas garantam condições de sossego e de conforto, indispensáveis a um profícuo ensino.

Estamos certos de que v. ex.ª, bem como o Jornal do Algarve e «S. P.», responderão aos nossos desejos, à semelhança, aliás, do que vem sucedendo em Olhão, onde nos foi oferecida uma ampla sala da Sociedade Recreativa Olhanense; em Tavira, onde temos à nossa disposição a sala da Biblioteca Municipal; e em Silves, onde temos a sede do Grupo de Amigos de Silves.

E pedimos isto, porque a Aliança Francesa de Faro não dispõe de receitas para, em qualquer localidade, poder arrendar uma casa, ou dependência, necessária à realização dos cursos em referência.

Relativamente às condições de frequência, são elas:

— inscrição como sócio da Aliança (aluno ou pais) com a quota mensal de 5\$00;

— pagamento mensal, pela frequência dos cursos, de 6\$00.

Posto isto, pedimos a v. ex.ª a fineza de nos informar se os cursos em Vila Real de Santo António poderão ser inaugurados no dia indicado acima, tan-

ta habitualmente duzentos alunos e que os professores não recebem qualquer gratificação pelo seu trabalho.

Do interesse que representa para Vila Real de Santo António a existência do Clube Náutico do Guadiana, nem é necessário falar. As entidades oficiais pedimos a necessária compreensão no sentido de se resolver o problema.

O clube é que não deve fechar!

to mais quanto é certo que se assim puder ser, precisamos de requisitar ao Comité Central da Aliança Francesa os livros necessários a adquirir pelos alunos, de informar a professora e de fazermos os cartazes ou anúncios para inscrição, que v. ex.ª fará o favor de fazer afixar nos diversos lugares públicos dessa vila e arredores.

Como, vê, sr. director, os directores da Delegação em Faro, da Aliança Francesa, não esqueceram Vila Real de Santo António, nem os desejos dos seus habitantes, manifestados por «S. P.», e ao nosso conhecimento chegados através do Jornal do Algarve, em «Brisas do Guadiana». E por assim ser, e por assim ter sido, a v. ex.ª nos dirigimos e não, primeiramente, a qualquer entidade oficial.

E ainda como, vê, sr. director, o presidente da direcção da referida Delegação cumpriu aquilo que em seus escritos publicados no Jornal do Algarve, afirmou que faríamos.

A Aliança Francesa de Faro pede apenas que Vila Real de Santo António corresponda, tanto mais que os seus directores nada auferem e apenas trabalham, com prejuízo pessoal até, a bem da divulgação da cultura francesa no Algarve.

Finalmente, informamos ainda v. ex.ª de que se for possível inaugurar os cursos, um director ou directores, irá ou irão a essa vila no dia da inauguração, para em breves palavras fazer o fazerem a mesma inauguração.

Por outro lado, pensa também a direcção da nossa Delegação levar a efeito, em Vila Real de Santo António, conferências sobre diversos assuntos, por um ou outro dos seus membros.

E agradecendo uma urgente resposta, apresentamos a v. ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

Pela Direcção da Aliança Francesa de Faro,

O Presidente,

Carlos da Costa Picoito

É com bastante prazer que registamos a decisão da Aliança Francesa de Faro, de estender os seus cursos e programa cultural a Vila Real de Santo António, onde, sabemos, há numerosos interessados no estudo do idioma francês.

Conforme consta dos cartazes afixados em diversas montras de estabelecimentos desta vila, a inauguração dos cursos de língua francesa da Aliança efectuar-se-á depois de amanhã e a inscrição de alunos encontra-se aberta, durante as horas de expediente, na Redacção do Jornal do Algarve.

Por falta de tempo, não nos referiremos neste número, como desejaríamos, ao vasto alcance e projecção da iniciativa da Aliança Francesa e aos reflexos que irá ter na população da Vila Pombalina. Não queremos, todavia, deixar de assinalar a boa vontade evidenciada pelo sr. João Barroso Gomes Sanchez, devotado presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a quem a abertura de tais cursos entre nós tem desde sempre merecido o maior interesse, na solução do problema da obtenção de uma sala em condições e ainda a amável assistência da direcção da Associação Democrática em ceder provisoriamente para tal efeito as suas excelentes instalações.

S. P.

Residência «CATAVENTO»

MONTE GORDO - ALGARVE

Telefone N.º 429 - Telegramas: VENTO-M. Gordo
Vila Real de Santo António - Portugal

Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-bar, Café e Garagem

ABERTO TODO O ANO

«CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.

DIVERSAS

CADEIA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção deste edifício prisional.

PERMUTA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO — A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi autorizada a permutar uma parcela de terreno municipal, destinada à construção do edifício-sede da Casa dos Pescadores, por outra de igual valor, pertencente à Junta Central das Casas dos Pescadores, de que o Município carece.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo do Desemprego, os seguintes reforços: 50.000\$, à Câmara Municipal de Portimão, para a execução da obra de abastecimento de água de Portimão e Praia da Rocha; 30.000\$, à Câmara Municipal de Aljezur, para abastecimento de água a Arrifana; 80.000\$, à Câmara Municipal de Tavira, para pavimentação de arruamentos.

Para a campanha Publicitária de v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

Pequena casa de campo rústica Compra-se

Costa sul do Algarve — distância máxima do mar: 8 kms. e do aeroporto de Faro: 70 kms.

Enviar resposta detalhada a este jornal ao n.º 5.209.

MEDO, ANGÚSTIA E TEMOR

(Conclusão da 1.ª página)

cas e sociais em que temos vivido nestas últimas décadas. Esta última guerra abalou profundamente os alicerces em que assentavam as relações económicas e sociais, trazendo consigo uma série de alterações na vivência, subvertendo velhos conceitos, destruindo mitos, abalando convicções, acenando às massas com os aliantes clarões de uma vida melhor.

Com este surto nevrotico a dominar os espíritos e a obscurecer o raciocínio, empanado pelo intenso nevoeiro da incerteza e da rebeldia, veio o desprezo pelos costumes de antanho, a despreocupação pelo futuro e a ânsia de gozar sôfregamente o dia de hoje. Os homens que foram à guerra faziam por desconhecer o dia seguinte, jogando a vida a todo o momento. Esta incerteza inquietante gerou o frenesim do gozo da hora presente, criando na mocidade uma mentalidade nova, de costas voltadas ao passado. A calma tranquilidade foi substituída, a pouco e pouco, pela agitação frenética do presente, disputada em correrias, com o atropelo das mais rudimentares convenções sociais.

Hoje tudo requer rapidez. Foi já ultrapassada a dinâmica máxima inglesa — tempo é dinheiro. Até a medicina, impulsionada pela técnica farmacológica, procura solucionar, com excessiva rapidez as doenças, deixando muitas vezes, atrás de si, graves malefícios pela sua actuação tão rápida no debilitado organismo. Os tremendos choques psicológicos criados pela última guerra, com novos arranjos ideológicos em conflito, com os tampões das cortinas de ferro, separando famílias, afectos e interesses, criaram entre os governantes e governados, entre nações divergentes, o temor e a defesa, geradores de uma grave perturbação psíquica, de uma angústia, que os sociólogos

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTACÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS
ORLON - PERLAPONT - TWIST - DRALON - ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Grave ameaça à sobrevivência

da Imprensa Regional

(Conclusão da 1.ª página)

lhares de portugueses que vivem longe da Pátria, sobre esta Imprensa — repetimos — adensa-se um perigo gravíssimo que se não for conjurado ocasionará o desaparecimento da grande maioria dos pequenos jornais. Esse perigo vem da parte dos C. T. T. e consiste em que cada recibo de cobrança que até agora pagava \$30, até 20\$00, vai passar a pagar 1\$00, até 50\$00, isto além das despesas de porte, registo e vale.

É um aumento incompatível e dado que assim é, se os C. T. T. não reconsiderarem e não mantiverem para os jornais da Província as actuais taxas, não poderão estes continuar a sua prestante e afadante missão que ainda há poucos dias foi louvada publicamente pelo sr. Presidente da República a propósito da sua viagem a Moçambique, Angola e Príncipe.

Chamamos para o perigo que nos ameaça a atenção do Governo e em especial do sr. ministro das Comunicações, confiantes em que será salvaguardado o interesse público, pois a este nível se encontra a Imprensa Regional.

tal como ele se nos depara quando erguemos a vista para o alto, para o Universo, coalhado de estrelas, planetas e de outros mundos!!

MAURICIO MONTEIRO

AGÊNCIA

Importante organização de máquinas industriais de hotelaria e similares pretende agente com organização de vendas e oficinas. Resposta a este jornal ao n.º 5.219.



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

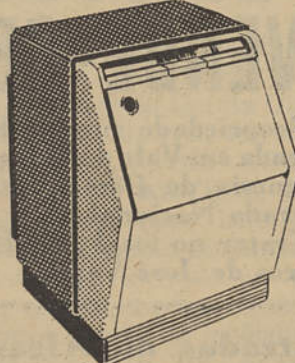
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

PARA A LIMPEZA DO SEU LAR ESCOLHA...



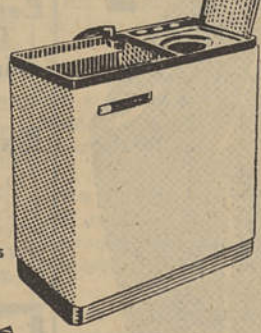
MÁQUINAS DE LAVAR



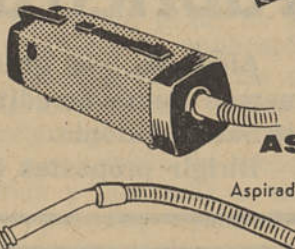
Modelo "KEYMATIC" Inteira e automática. Oito programas de lavagem. Hidro-extração muito eficiente.

Novo modelo HOVERMATIC! Silenciosa e fácil de manejar. Comandos superiores, lava e seca 6 Kg. de roupa em 8 minutos.

Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER



HOOVER CONSTELLATION Flutua sobre o seu próprio jacto de ar, facilitando a sua deslocação em grandes áreas.



ASPIRADORES

Aspirador Cilíndrico HOOVER Mais completo! Mais potente!! Mais económico!!!



o melhor!

Enceradora HOOVER Para polimento fácil, eficiente e sem esforço, de qualquer superfície. Leve em peso e custo

ENCERADORAS

ENCERADORA-SHAMPOO Aproveite a sua enceradora também para a lavagem das suas carpetes e elcalfas

RAPIDEZ ECONOMIA PERFEIÇÃO

Peçam catálogos, demonstrações GRÁTIS ou assistência técnica ao revendedor HOOVER local:
Rádio Reparadora do Sul — FARO Joaquim dos Santos — PORTIMÃO
José Borba Martins — LAGOS Palm, Ribeiro & Calé, Lda. — OLHÃO
Hélder Vieira de Sousa — ALBUFEIRA João F. de Sousa Girão — SILVES